

ECOLOGIA INTEGRAL

ECOLOGIA INTEGRAL

O GRITO E A RESISTÊNCIA NO CERRADO



COLETÂNEA DE PRODUÇÕES
ARTÍSTICAS E ESCRITAS

O GRITO E A RESISTÊNCIA NO CERRADO
SABORES, SABERES E FAZERES DOS POVOS DESTE CHÃO VII EDIÇÃO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

**Ecologia integral [livro eletrônico] : saberes e
fazeres dos povos deste chão / organização
Dorcelina Aparecida Militao Moreira, Karisa
Katiele Lima Venção, Renata Tavares de Brito
Falleti, Murilo Mendonça de Oliveira
Souza -- 1. ed. -- Goiás, GO :
Ed. dos Autores, 2025.
PDF**

Vários autores.
ISBN 978-65-01-65441-6

**1. Cerrado - Brasil 2. Coletânea - Miscelânea
3. Ecologia 4. Educação Ambiental 5. Meio ambiente
6. Natureza - Preservação I. Moreira, Dorcelina
Aparecida Militao. II. Venção, Karisa Katiele Lima.
III. Falleti, Renata Tavares de Brito. Souza,
Murilo Mendonça de Oliveira.**

25-295877.0

CDD-577

Índices para catálogo sistemático:

1. Ecologia 577

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

O cerrado é o berço
De raras belezas
Fauna e flora
Regatos e rios
Com seus desafios
Correm mundo afora

O cerrado tem campos
Tem frutos e plantas de riquezas sem par...
Cura o corpo e a alma
Mas sua vida tem traumas
Que é preciso cuidar...

Na savana do Brasil
O cerrado se refaz
Diante a cinzas, feito fênix Resistente e sagaz.

Na savana do Brasil
Resiliente e perspicaz
Diante a cinzas, feito fênix
O cerrado se refaz.

Savana do Brasil
Composição: Demis Ferreira

EXPEDIENTE

ECOLOGIA INTEGRAL - SABORES, SABERES E FAZERES DOS POVOS DESTE CHÃO é uma publicação de responsabilidade da Comissão Pastoral da Terra (CPT) da Diocese de Goiás.

A obra consiste em uma coletânea de trabalhos inscritos no Concurso de Produções Artísticas e Escritas, durante o primeiro semestre de 2025. Uma realização em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG; Secretaria Municipal de Educação de Goiás; Universidade Estadual de Goiás, por meio do GWATÁ; Universidade Federal de Goiás, por meio do Curso de Licenciatura em Educação do Campo - UFG/Ledoc.

Bispo da Diocese de Goiás

Dom Jeová Elias Ferreira

Comissão Pastoral da Terra

Aguinel Lourenço da Fonseca Filho
Celio Antônio Ferreira
Dorvando José Arruda
Eder Lima de Sousa
Eleuza Aparecida Vieira Ório
José Gomes Teixeira Neto
Luciana Luzia Rosa
Luiz Fernando Felisberto Bueno
Maria Lúcia Sena da Silva
Maria Luiza da Silva Oliveira

Rua Joaquim Rodrigues, nº55, Centro.
Cidade de Goiás-GO. CEP 76.600-000.

Equipe Organizadora e de Formação Pedagógica do Concurso ECOLOGIA INTEGRAL

Alessandra Gomes de Castro
Profa. Dra. Ledoc/UFG
Aguinel Lourenço da F. Filho CPT
Dorcelina Aparecida Militão Moreira
Profa. Ma. SME
Karisa Katiele Lima Venção Núcleo de Gestão Pedagógica, SME/PPGEO UEG
Murilo Mendonça Oliveira de Souza
Prof. Dr. Geografia/Gwatá UEG
Renata Tavares de Brito Falleti
Profa. Ma. Educação IFG
Rodrigo Almeida Noronha
Prof. Gwatá UEG
Prof. Paulo Cantanheide UEG

Comissão Avaliadora do Concurso Ecologia Integral

Dorcelina Aparecida Militão Moreira
Profa. Ma. SME/PPGE UFG
Elisandra Carneiro de Freitas
Cardoso UFG/Ledoc
Karisa Katiele Lima Venção
Núcleo de Gestão Pedagógica,
SME/PPGEO UEG
Luiz Fernando Felisberto Bueno
CPT.
Renata Tavares de Brito Falleti
Profa. Ma. Educação IFG

Digitização, Digitalização e Diagramação

Dorcelina Aparecida Militão Moreira
Profa. Ma. SME/PPGE UFG
Elivan Andrade da Silva
Educador Biblioteca Obá Biyi
Felipe Matheus Pires da Conceição
Prof. Me. Artes Visuais IFG
Karisa Katiele Lima Venção
Núcleo de Gestão Pedagógica,
SME/PPGEO UEG
Renata Tavares de Brito Falleti
Profa. Ma. Educação IFG

Revisão

Ana Rita da Silva
Profa. Dra. Artes Visuais IFG
Fabiana Lula Macedo
Profa. Dra. Língua Portuguesa IFG
Meire Lisboa Gonçalves dos Santos -
Profa. Dra. Língua Portuguesa IFG

Organização do Livro

Dorcelina Aparecida Militão Moreira
Profa. Ma. SME/PPGE UFG
Karisa Katiele Lima Venção
Núcleo de Gestão Pedagógica,
SME/PPGEO UEG
Renata Tavares de Brito Falleti
Profa. Ma. Educação IFG

Capa

José Gomes Neto

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

Centros Municipais de Educação Infantil CMEI Tia Anita

Professoras:

Byanka Carvalho de Jesus
Edriquenia de Souza Dias
Ilmara Borges Bueno
Luciene Ap. da S. de Paula Resende

CMEI Valéria Perillo

Professoras:

Amanda de Brito Silva Santos
Elane D. da Silva Mendanha

Escolas Municipais E. M. Cora Coralina

Professoras e Professor:

Flausina Aparecida R. da Silva
Jakeline da Paixão Ferreira
Jefferson Leite Rodrigues
Maria das Graças S. Botelho

E. M. Holanda

Professoras:

Anali Silveira Dias
Esther Laís Borges Pereira
Ivonete Aparecida B. Moreira
Maisa R. de Siqueira Pedrosa
Sueli A. de Freitas da Costa.

E. M. Jardim da Infância Profa. Terezinha Viggiano Mendes

Professoras:

Gleides Vânia de Souza
Hélia Sandra B. T. dos Santos
Maria Tereza F. da Luz Silveira

E. M. Mestre Nhola

Professoras:

Warlen Jadson Araújo
Andréia Rodrigues de Souza
Aparecida da C. Souza
Elenice Rodrigues de Souza
Gleyciene da S. N. V. de Brito
Patrícia Avelino Silva

E. M. Olímpya Angélica de Lima

Professoras:

Bruna Carolayne S. de Jesus
Kamilla Alexandra Cruz
Raillene Cristina da C. S. Correia
Solange Aparecida Luz de S. Braga
Vanda Maria de A. Faria

E. M. Pingo de Gente

Professoras:

Kênia de Souza Leão Fernandes
Ismênia Aparecida Ferreira

Rosimeire Soares da Costa
Susane Bueno dos Santos

E. M. Povoado de São João

Professoras:

Profa. Patrícia Ferreira Pontes
Profa. Simone Aparecida Dias
Profa. Wanda Macedo Maia

E. M. Sonho Infantil

Professoras e professor:

Jady Beatriz S. Alvarenga
Ivane Gonçalves da Cunha
Jefferson Leite Rodrigues
Maria Gabriella das G. Pires Moraes

E. M. Terezinha de Jesus Rocha

Professoras:

Jordana Ferreira Lopes
Leiliane da Silva Freitas
Magda Divina M. A. Veloso de Brito
Márcia Nunes dos Reis Xavier
Silvana Francisca Monteiro

E. M. Vale do Amanhecer

Professoras:

Ana Rúbia Fernandes L. Souza
Nargila Laiara G. Lacerda
Seuma Bueno de Castro Silva
Valdete D. de Melo Ferreira

Escola Pluricultural Odé Kayodê

Professoras e Professor:

Adriana Ferreira Rebouças Campelo
Fernando Cássio Serafim da Silva
Gleyka Mycaely dos S. Gonçalves
Olinda da Silva Guimarães
Regina Márcia de O. Souza

Fundação Lar São José

Professoras:

Lílian Moraes de Deusa
Maria Juliana R. de Jesus Alves
Marislene dos Anjos Marques
Renata Vieira da Costa
Walesca Mirelly Thomé de Souza

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás

Professora:

Fabiana Lula Macedo
Universidade Estadual de Goiás

Programa de Pós-Graduação em
Geografia - PPGE/UFG

Universidade Federal de Goiás

Programa de Pós-Graduação em
Educação - PPGE/FE/UFG.

SUMÁRIO

1

ECOLOGIA INTEGRAL
INTRODUÇÃO
PREFÁCIO

2

ECOLOGIA INTEGRAL
TEXTO DE FORMAÇÃO

3

LINHAS, FORMAS E CORES:
CONTORNOS DE UMA ECOLOGIA INTEGRAL
PRODUÇÃO ARTÍSTICA

4

PENSAMENTO, PALAVRA E DIÁLOGO:
SABERES DOS POVOS DO CERRADO EM PROSA E VERSO
PRODUÇÃO ESCRITA

5

APÊNDICE



INTRODUÇÃO

O Grito e a Resistência no Cerrado nasceu como um espaço de encontro, diálogo e mobilização em defesa do bioma e dos povos que nele vivem. Sua primeira edição foi em 2010, e nestes 15 anos tem valorizado os sabores, saberes e fazeres das comunidades tradicionais, fortalecendo laços entre o campo e a cidade e promovendo a conscientização socioambiental.

Ao longo dos anos, cada edição trouxe um tema inspirador — da agroecologia à cultura camponesa, da água à alimentação saudável — sempre reafirmando a necessidade de proteger a biodiversidade e a vida no Cerrado.

Em 2025, chegamos à sétima edição com o tema “Ecologia Integral”, o mesmo tema da Campanha da Fraternidade 2025, ressaltando que cuidar da terra, da água e de todas as formas de vida é inseparável do compromisso com a justiça social.

Essa proposta mobilizou escolas, professores e estudantes a refletirem sobre sua relação com o Cerrado, resultando no concurso de redação que este livro apresenta.

As páginas a seguir reúnem produções que expressam sensibilidades, memórias e aprendizados, revelando o olhar das novas gerações sobre a importância de preservar a natureza e valorizar a cultura dos povos que dela cuidam. Mais do que um concurso, este é um convite à resistência, à união e ao compromisso com o futuro do Cerrado e de todos nós.

*Aguinel Lourenço da Fonseca Filho
Coordenador do Encontro o Grito e a Resistência no Cerrado*

*Luiz Fernando Felisberto Bueno
Coordenador da CPT Diocese de Goiás*

PREFÁCIO

Os camponeses(as), as mulheres e os homens quilombolas, os povos indígenas possuem uma simbiose com o Cerrado. Carlos Walter Porto Gonçalves, (1949-2023), dizia que não há Cerrado sem os povos do Cerrado, não há floresta sem os povos da floresta. O movimento ecofeminista da América Latina apresenta a categoria política corpo-território, para dizer a sociedade latino-americana que o corpo indígena, camponês está na floresta, no rio, nos animais, no subsolo, nas montanhas. Portanto, há um indissociabilidade do corpo como estrutura fisiológica, como organismo da materialidade circundante, isso parece um bom entendimento do que seja a ecologia integral.

Para esses sujeitos existe o “nós”, enquanto que para a sociedade moderna existe o ser humano e a natureza. Se formos pensar isso numa perspectiva ontológica, palavra complicada, que neste caso, em perspectiva aristotélica, refere-se às propriedades mais gerais do ser social, significa dizer que para os/as quilombolas, os camponeses(as), os povos indígenas a destruição do Cerrado representa sua eliminação. O corte do Pequi, do Baru, do Cajuzinho, da Cagaita, do Buriti, da Mangaba, da Curriola, do Murici representa a mutilação dos povos do Cerrado. Matar o Cerrado significa assassiná-los, retirar deles o direito de “ser.”

Na América Latina, formada sob os tentáculos do colonialismo europeu, a disputa pelo direito de “ser” compôs a saga destes sujeitos sociais. O traço estamental, de linhagem, de origem, de descendência nos marcou a ferro e fogo. A raça, a religião compôs com o poder político-econômico o direito de “ser” neste subcontinente. Os brancos e cristãos, por linhagem, origem tinham o direito garantido de “ser”, conformamos na materialidade mundo, na vida concreta cotidiana hierarquizações sociais naturalizadas. Quem nunca ouviu por aí a velha expressão: “Você sabe com quem está falando.” Ou não se deparou num espaço coletivo, com alguém que fazia questão de dizer o nome e o sobrenome, como expressão de linhagem, de poder oligárquico histórico.

Igualmente, no imaginário coletivo se naturalizou expressões como: “preto não é gente”, se associou o/a indígena a “preguiçoso”, “selvagem”, o camponês(a) a “atrasado”, “tolo.” Portanto, foi sendo mutilado ao longo dos séculos o direito de “ser” indígena, quilombola, camponês(a). A realização para além da materialidade fisiológica, do corpo como organismo vivo foi amputada. A extensão do corpo no espaço, ou seja, na Floresta Amazônica, no Cerrado foi sendo eliminada em nome da realização do homem capitalista. Se elegera o direito de “SER” na América Latina ao homem branco, civilizado, capitalista. O capitalismo atuou para des-envolver camponeses(as), indígenas, quilombolas do Cerrado.

Mas, como disse Guimarães Rosa, em “Grande Sertão: veredas”, “o que a vida quer da gente é coragem.” Camponeses, quilombolas, indígenas não fugiram da batalha, não se calaram. Quilombos, razzias, lutas armadas compuseram as lutas, os levantes no Cerrado pelo direito de “Ser.”

Os camponeses(as), como disseram os camponeses(as) de Trombas e Formoso lutaram para “ser pessoa”, quilombolas e indígenas lutaram pelo direito de ser/existir no espaço/tempo conforme modos de vida, cosmovisões, cosmogonias. O Grito do Cerrado, portanto, compõe os gritos históricos, a luta histórica destes sujeitos sociais pelo “nós”, pela defesa de um mundo que caiba outros mundos.

É o grito dos homens e das mulheres de fala terrosa, diversa, de pele queimada, de mãos calejadas, de olhar preocupado com rio que seca, com o sol que cada dia mais esquenta, com a chuva que demora, com o veneno que envenena, com a máquina de esteira que torna o Cerrado “serrado” e os deixa com fome. Por isso, preocupados com seus destinos, com o Cerrado, envidam esforços pela construção de outro projeto de existência. O livro que se apresenta, sem dúvida, expressa esse desejo dos povos do Cerrado por outro devir. Ele coloca questões para a relação sociedade/natureza, sociedade/Cerrado.

As produções artísticas da educação infantil, do ensino fundamental, os textos escritos, as crônicas do ensino fundamental, anos finais, os textos dissertativos do ensino médio, os artigos científicos do ensino superior demonstram que a construção do “nós” defendida pelos povos do Cerrado, o grito por outro modo de ser/existir no Cerrado, com defesa de uma ecologia integral se prolifera pelos bancos escolares, universitários. Depreende-se que não apenas nascemos no Cerrado, somos o Cerrado!!! Se o Cerrado morre, como seres humanos não existiremos, restará a barbárie, o embrutecimento, a violência. Faltará a beleza e leveza do caminhar do lobo guará, do cantar da seriema, a festa dos periquitos, o frescor das águas caudalosas do rio Araguaia, do Rio vermelho, a beleza do pôr do sol do Morro das Lajes, do município de Goiás. Precisamos aprender a fruir e ver beleza no “ser” Cerrado, não no ter o “Serrado.”

Edson Batista da Silva
Professor Dr. de Geografia
Universidade Estadual de Goiás



TEXTO DE FORMAÇÃO

TEXTO DE FORMAÇÃO -ECOLOGIA INTEGRAL-

APRESENTAÇÃO

A questão ambiental vem assumindo uma amplitude significativa, alcançando uma grande diversidade de setores da sociedade. A intensificação da crise climática, nos últimos anos, promoveu a multiplicação dos espaços de debate e elevou a preocupação global quanto ao futuro do planeta e dos seres humanos. Coexistem, nesse contexto, diferentes sujeitos e perspectivas de abordagem do problema ambiental, multiplicando-se os conceitos e definições, assim como a ações políticas em defesa do meio ambiente.

O Cerrado, enquanto bioma e território, se destaca negativamente nesse cenário, pois tem passado por um intenso processo de degradação nas últimas décadas, sofrendo efeitos socioambientais irreversíveis. Daí a necessidade urgente de construção de diálogos e ações em defesa do Cerrado e dos Povos do Cerrado. Encaixa-se aí, organicamente, tanto o acúmulo do evento O Grito e a Resistência no Cerrado quanto o conceito de Ecologia Integral.

Este material, nesse sentido, tem como objetivo dispor de forma sucinta algumas provocações sobre o tema Ecologia Integral, fornecendo um subsídio de partida para o desenvolvimento de atividades formativas em escolas e outros espaços, com fins de fomentar a participação ativa no encontro e contribuir com a tomada de consciência geral.

Para isto, apresentamos nesse material, um resgate histórico do encontro “O Grito e a resistência no cerrado: saberes e fazeres dos povos desse chão”, um diálogo sobre o conceito de Ecologia, aprofundando na Ecologia Integral e finalizando com alguns elementos sobre o Cerrado. Ao final dispomos ainda de sugestões de materiais para aprofundamento na temática. Esperamos que o material possa contribuir com o necessário diálogo sobre a crise ecológica e com a construção de estratégias para sua superação.

O GRITO E A RESISTÊNCIA NO CERRADO: 15 ANOS EM DEFESA DOS POVOS DESTE CHÃO!

O encontro O grito e a resistência no Cerrado: saberese fazeres dos povos deste chão chega em sua Sétima Edição, completando 15 anos em defesa da cultura e da luta dos povos deste território. O evento tem como objetivo promovera valorização pessoal e coletiva dos povos tradicionais do cerrado em Goiás, seus saberes e fazeres,e proporcionar intercâmbio entre as várias comunidades tradicionais da cidade e do campo.

Outro elemento importante na construção do evento, tem sido a perspectiva pedagógica, com envolvimento ativo de Escolas de Ensino Básico, Universidades e outras instituições formativas. Além disso, o encontro apresenta os resultados da agricultura camponesa, os conhecimentos históricos dos povos do Cerrado, experiências agroecológicas e uma diversidade de manifestações culturais.

Busca-se contribuir para a melhoria ambiental global, ao buscar a proteção do Cerrado, de sua biodiversidade e suas águas, por meio da proteção da cultura das populações tradicionais e suas relações saudáveis com o ambiente em que vivem, evidenciando e estimulando as ações de manejo sustentável em contraponto ao desmatamento.

Historicamente, diversas temáticas têm pautado as atividades e diálogos levados a cabo durante o evento. Em sua primeira edição, realizada em 2010, foi lançado com o tema “saberes e fazeres dos povos deste chão”, tema este que acabou sendo incorporado ao título geral do evento, permanecendo nas edições posteriores. Em 2012, na segunda edição, que foi realizada extraordinariamente no mês de junho, o tema foi “Agroecologia”, tema este que tem sido importante na produção de alimentos saudáveis. Na terceira edição, em 2014, definiu-se a temática “Agricultura Familiar”, buscando dar visibilidade aos sujeitos produtores de cultura e de alimentos no Cerrado.

Em 2016, já na quarta edição do grito, a temática escolhida foi “Água”. Em um contexto de crise hídrica, o Cerrado assume importância central, visto que neste bioma nascem algumas das principais bacias hidrográficas do país. No ano de 2018, durante a quinta edição, a “Cultura Camponesa” foi pautada como elemento central do evento, com objetivo de focar a riqueza da cultura que dá vida aos povos e populações tradicionais no Cerrado. E, por fim, na sexta edição, em 2022, a temática central foi “Alimento e Vida”, com a valorização da produção alimentar que vem do trabalho dos povos do Cerrado.

Todas estas temáticas trouxeram demandas muito importantes para o fortalecimento dos povos do Cerrado, promovendo o diálogo democrático sobre os problemas enfrentados e as possíveis soluções, as denúncias e os anúncios. Buscando dar sequência neste diálogo, em 2025, em sua sétima edição, o Grito e Resistência no Cerrado tem como objetivo pautar a amplitude da relação humanidade e natureza, discutindo a complexidade das relações aí envolvidas, tendo como base e temática a proposta da Ecologia Integral.

ECOLOGIA: ALGUNS CONCEITOS E ABORDAGENS

A palavra “ecologia” deriva do grego *oikos*, “casa”, e *logos*, “estudo”. Assim, o estudo do “ambiente da casa” inclui todos os organismos contidos nela e todos os processos funcionais que a tornam habitável. Literalmente, então, a ecologia é o estudo do “lugar onde se vive”. O vocábulo “ecologia” é de origem recente, tendo sido proposto, inicialmente, pelo biólogo alemão Ernst Haeckel.

Enquanto um campo reconhecidamente distinto da ciência, a ecologia data de cerca de 1900, mas foi apenas nas últimas décadas que a palavra entrou no vocabulário comum (Odum, 2013)..

De forma geral, em seu processo de desenvolvimento, a Ecologia buscou conhecer as conexões entre os organismos e os fatores abióticos, assumindo diferentes perspectivas de estudo, como a ecologia da paisagem, ecologia social, ecologia de populações, ecologia evolutiva, ecologia humana, ecologia cultural, ecologia política, entre várias outras. A maior parte destas perspectivas, contudo, manteve uma abordagem dicotômica, separando sociedade e meio ambiente natural, como se os seres humanos não fossem, também, parte da natureza.

A maior parte destas perspectivas, contudo, manteve uma abordagem dicotômica, separando sociedade e meio ambiente natural, como se os seres humanos não fossem, também, parte da natureza.

Nas últimas décadas, em função da crise ecológica, a Ecologia tomou perspectivas mais amplas e passou a ocupar um lugar de destaque no âmbito acadêmico-científico, mas também no debate geral da sociedade. No entanto, a maior parte das interpretações estão sustentadas por uma abordagem antropocêntrica. Quer dizer, entendendo a natureza como um conjunto de recursos que está a serviço das demandas de consumo da humanidade. Além disso, essa lógica está direcionada para a preservação gerida e controlada por uma pequena elite econômica global, que foi, historicamente, a grande beneficiária da degradação ambiental.

Em caminho oposto, tem sido construída a Ecologia Política, que busca analisar e agir a partir dos modos pelos quais agentes sociais, nos processos econômicos, culturais e político-institucionais, disputam e compartilham recursos naturais e ambiental e em qual contexto ecológico tais relações se estabelecem (Loureiro; Layrargues, 2013). Analisam, portanto, quais são as relações de poder e os sujeitos envolvidos na apropriação e uso dos bens da natureza.

É por essa perspectiva que, de forma geral, segue a proposta da Ecologia Integral, temática definida para esta edição de “O Grito e a Resistência no Cerrado: saberes e fazeres dos povos deste chão”, rompendo com a perspectiva ecológica do antropocentrismo e se aproximando de um biocentrismo participativo, como veremos a seguir.

ECOLOGIA INTEGRAL

O conceito de Ecologia Integral foi apresentado na encíclica Laudato Si', sobre o Cuidado da Casa Comum, lançada pelo Papa Francisco, em maio de 2015. Este documento é iniciado com o destaque para impactos socioambientais sobre o planeta, como a poluição e as mudanças climáticas, elevação das temperaturas, a questão da água, a perda da biodiversidade, a degradação da qualidade da vida humana, a fome e a desigualdade. O documento indica uma raiz humana para tais impactos e para a crise ecológica vigente. Discute, ainda, antes de centrar-se na Ecologia Integral, a questão da tecnologia e a crise do antropocentrismo (Laudato Sí, 2015).

A construção, enfim, do conceito de Ecologia Integral, se pauta em alguns elementos centrais, a saber: ecologia ambiental, econômica e social; ecologia cultural; ecologia da vida quotidiana; princípio do bem comum; e justiça intergeracional.

Tais elementos são dispostos a partir de sua interconexão, com a formação de uma trama viva que sustenta a vida e os seres vivos desta trama possuem valor em si mesmos, “não recebendo sua valorização porque servem ao ser humano” (Laudato Sí, 2015).

Nesse sentido, um ponto fundamental, para entendermos a ideia de Ecologia Integral, é não interpretar “a natureza como algo separado de nós ou como uma mera moldura da nossa vida. Estamos incluídos nela, somos parte dela [...]. A natureza não é um depósito de recursos nem simples moldura para o ser humano, mas o conjunto ecossistêmico de interações do qual tudo depende, inclusive os humanos” (Laudato Si, 2015).

Não haveria, de acordo com a perspectiva da Ecologia Integral, “duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas uma única e complexa crise socioambiental. E as diretrizes para a solução de tal crise requerem uma abordagem integral para combater a pobreza e cuidar da natureza” (Laudato Sí, 2015). É necessário, portanto, um rompimento como o antropocentrismo, como indica Leonardo Boff.

O antropocentrismo afasta o ser humano da natureza; não se sente parte dela e se sobrepõe a ela como forma de dominação, quebrando a fraternidade universal. Por isso que o simples ambientalismo permanece sempre antropocêntrico, pois vê apenas o ser humano, o seu bem-estar e não o bem comum de todos os demais seres, habitantes da casa comum (Boff, 2015, p. 6).

Ao mesmo tempo, é necessário reconhecermos que a humanidade enfrenta uma crise existencial, com uma disparidade econômica extrema, o aumento da competição por recursos (incluindo a terra e a água), um mundo natural severamente degradado, Estados-nação falidos e um clima à beira de sair do controle (Boff, 2015). Este cenário nos direciona para a urgência da construção de ações que considerem a justiça ambiental enquanto elemento central, conectando a defesa do meio ambiente com a garantia de democratização do acesso a direitos sociais e qualidade de vida, pois como ressalta Leonardo Boff (2015): “A voracidade produtivista e consumista produz duas injustiças, uma ecológica, degradando os ecossistemas, e outra social, lançando na pobreza e na miséria milhões de pessoas”.

Nesse contexto, a Ecologia Integral nos apresenta uma questão importante a ser debatida, referente ao tipo de abordagem e ações a serem implementadas na luta em defesa da natureza. Acreditamos que partir dos problemas concretos, vivenciados nos territórios locais, seja um caminho sólido, pois as consequências da crise socioecológica afetam de forma direta a vida quotidiana. Assim, debater e articulações locais possibilita uma transformação socioambiental que impacta, por consequência, a questão socioambiental global

CERRADO E ECOLOGIA INTEGRAL

O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro, sendo superado em área apenas pela Amazônia, ocupando 21% do território nacional (Klink; Machado, 2005). Este bioma é considerado um dos Hotspots de Biodiversidade do Planeta.

Os Hotspots são identificados como áreas de biodiversidade excepcional e de elevado endemismo (espécies que só existem neste local), ou seja, >1500 espécies vegetais endêmicas, que também sofreram perda considerável de habitat e, pelo menos, uma conversão de 70% da sua cobertura vegetal nativa (Myers et al., 2000).

Desta forma, o Cerrado é um dos biomas mais biodiversos do planeta, mas, ao mesmo tempo, um dos que mais tem sido degradado.

A área original do Cerrado, contudo, vem sendo progressivamente degradada, ameaçando significativamente toda sua biodiversidade. Segundo dados do MapBiomass, até 2018, já haviam sido antropizados 47,1% do território do Cerrado (Souza et al., 2020). Ou seja, pelo menos a metade da vegetação original do Cerrado já foi perdida, o que afeta diretamente a sobrevivência da diversidade de espécies que aí vivem, incluindo os povos e populações tradicionais que resistem com base no conhecimento construído neste território.

Entre as espécies ameaçadas no Cerrado, podemos destacar 637 espécies de plantas, 34 espécies de pássaros, 103 espécies de peixes, 41 espécies de mamíferos e 17 espécies de répteis (Sawyer et al., 2017). Juntamente com a biodiversidade geral do Cerrado, têm sido ameaçados, também, os povos e populações tradicionais. Povos indígenas, comunidades quilombolas, camponeses, comunidades de fundo e fecho de pasto, quebradeiras de coco babaçu, Geraizeiros, Vazanteiros, Ribeirinhos, Retireiros do Araguaia, entre vários outros povos, tem resistido e defendido o território do Cerrado.

Para pensar e agir sobre a conservação do Cerrado é necessário construirmos uma perspectiva biocêntrica, situando a humanidade como parte integrante da natureza. O Biocentrismo parte da perspectiva de que todo ser vivo tem valor, sendo que a vida, de forma geral, deve estar no centro do debate. A discussão sobre a Ecologia Integral em áreas do Cerrado, portanto, deve levar em consideração a interconexão existente entre a grande biodiversidade existente neste território, incluindo a diversidade humana e cultural.

Destacamos, ainda, a necessidade de assumirmos na análise e ação sobre o Cerrado, a Abordagem Territorial do Cerrado (Chaveiro, 2020), que, a partir de uma lógica dialética, busca compreendê-lo enquanto um território desenvolvido a partir da contradição entre o avanço do capitalismo e a resistência de povos e populações tradicionais. Tal abordagem nos permite debater o Cerrado integralmente, incluindo uma Ecologia Ambiental, Econômica e Social, a Ecologia Cultural, a Ecologia da vida Cotidiana, o Bem Comum e a justiça intergeracional propostas na Laudato Sí, como caminho para superação da crise socioambiental.

REFERÊNCIAS

BOFF, L. Ecologia Integral: a grande novidade da LaudatoSí. Adital-Instituto Humanitas Unisinos, 2015. Disponível em: Ecologia integral. A grande novidade da Laudato Si'. "Nem a ONU produziu um texto desta natureza". Entrevista especial com Leonardo Boff - Instituto Humanitas Unisinos - IHU

CHAVEIRO, E. F. Por uma leitura territorial do Cerrado: o elo perverso entre produção de riqueza e desigualdade social. Revista Elisée, v. 9, n.2, jul./Dez. 2020.

LINK, C.; MACHADO, R. B. A conservação do Cerrado Brasileiro. Megadiversidade, v. 1,n. 1.Julho de2005.

LAUDATO SÍ. Carta encíclica laudato si' dosanto padre Francisco sobre o cuidado da casa comum,2015. Disponível em: Laudato si' (24 de maio de 2015) | Francisco

MYERS, N.; MITTERMEIER, R.; MITTERMEIER, C. et al. Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature 403, 2000. p. 853–858.

ODUM, E. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Murilo Mendonça Oliveira de Souza
Professor do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO/UEG)
Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás
Goiás, Goiás, Brasil
murilo.souza@ueg.br



PRODUÇÃO ARTÍSTICA

EDUCAÇÃO INFANTIL
ENSINO FUNDAMENTAL



HELOÁ DIAS LEITE RODRIGUES

Produção Artística

Escola Municipal Jardim da Infância Prof.^a Terezinha Viggiano Mendes - Educação Infantil - Agrup. V



ALLYCE MARIA GOMES RIBEIRO

Produção Artística

Escola Municipal Jardim da Infância Prof.^a Terezinha
Viggiano Mendes - Educação Infantil - Agrup. V



CECÍLIA FERREIRA DUARTE

Produção Artística

Escola Municipal Jardim da Infância Prof.^a Terezinha
Viggiano Mendes - Educação Infantil - Agrup. IV



ELISA FABINO CARDOSO

Produção Artística
CEMEI Tia Anita - Educação Infantil - Agrup. IV



HELENA DAMÁSIO DE SOUZA

Produção Artística
CEMEI Tia Anita - Educação Infantil - Agrup. V



RAVI ZANETTI DIAS DE ARAÚJO SANTOS

Produção Artística
CEMEI Tia Anita - Educação Infantil - Agrup. IV



NAVID CÂNDIDO DA SILVA

Produção Artística
CMEI Valéria Perillo - Educação Infantil - Agrup. V



LUIZA HELENA DE O. RODRIGUES

Produção Artística
CMEI Valéria Perillo - Educação Infantil - Agrup. V



AGATHA DE SOUZA GONÇALVES

Produção Artística
CMEI Valéria Perillo - Educação Infantil - Agrup. V



FELIPE GERMANO VAZ

Produção Artística
CMEI Valéria Perillo - Educação Infantil - Agrup. IV



CALEBE FERNANDES BARROSO

Produção Artística
Escola Municipal Cora Coralina - 2º Ano EF



JOÃO EMANUEL RODRIGUES JARDIM

Produção Artística
Escola Municipal Cora Coralina - 1º Ano EF



ANA LUÍZA PESSONI MARQUES

Produção Artística
Escola Municipal Cora Coralina - 3º Ano EF



GUILHERME BRITO CARDOSO

Produção Artística
Escola Municipal Mestre Nhola - 3º Ano EF



JÚLIA BOTELHO SANTANA

Produção Artística
Escola Municipal Mestre Nhola - 2º Ano EF



MARIA ISADORA ROSA DA SILVA

Produção Artística
Escola Municipal Mestre Nhola - 2º Ano EF



IAN ANTÔNIO RODRIGUES DOS PASSOS

Produção Artística
Fundação Lar São José - 1º Ano EF



ALICE BUENO DE JESUS

Produção Artística
Fundação Lar São José - 3º Ano EF



MARIA VITÓRIA MOURÃO FERREIRA

Produção Artística
Fundação Lar São José - 3º Ano EF



MIGUEL ANTÔNIO ROCHA DE OLIVEIRA

Produção Artística
Fundação Lar São José - 1º Ano EF



MICAEELLA ALLANO SOUZA DE JESUS

Produção Artística
Escola Municipal Olímpya Angélica de Lima - 3º Ano
EF



MARIA JÚLIA DE SOUZA

Produção Artística
Escola Municipal Olímpya Angélica de Lima - 2º Ano
EF



HELEN SOPHIA PINHEIRO GASPAR

Produção Artística

Escola Municipal Olímpya Angélica de Lima - 1º Ano
EF



ARIEL RIBEIRO MODESTO DE SOUZA

Produção Artística
Escola Municipal Holanda - 3º Ano EF



MAITÊ FAGUNDES DE SOUZA

Produção Artística
Escola Municipal Holanda - Agrup. IV



ANA JULIA DA ROCHA ASSIS PEREIRA

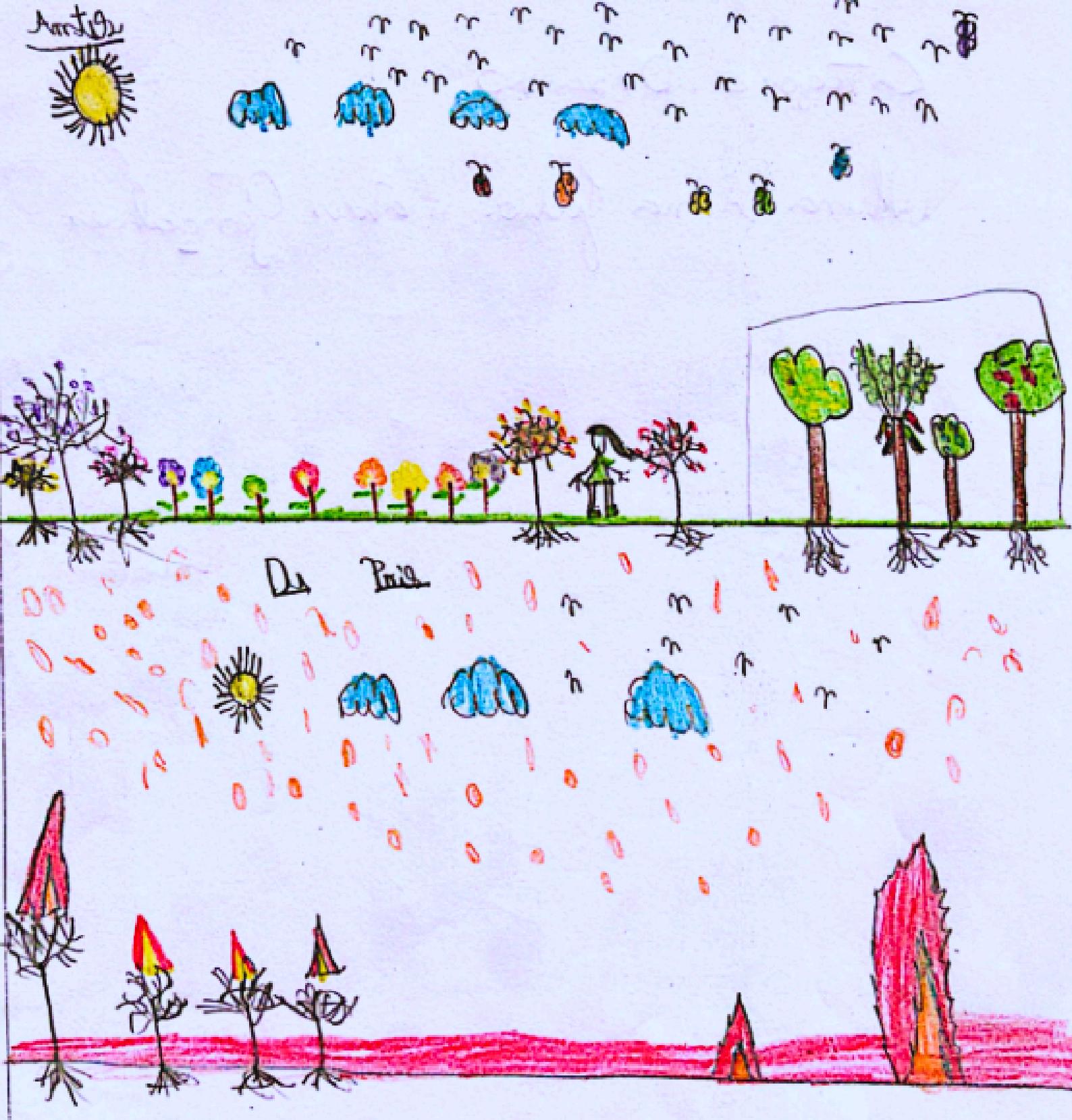
Produção Artística
Escola Municipal Holanda - 2º Ano EF



EMANUELLY VITÓRIA PEREIRA DIAS

Produção Artística

Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha - 3º Ano
EF



ANA JÚLIA MATIAS GONÇALVES

Produção Artística

Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha - 3º Ano
EF



MOISÉS DOS SANTOS COSTA

Produção Artística

Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha - 1º Ano
EF



GABRIEL BORGES QUEIROZ

Produção Artística
Escola Municipal Sonho Infantil - 3º Ano EF



DAVI PEREIRA MATOS

Produção Artística
Escola Municipal Sonho Infantil - 3º Ano EF



ARTHUR GONÇALVES DOS SANTOS NEIA FABINO

Produção Artística
Escola Municipal Sonho Infantil - 3ºAno EF



KALLEB GABRIEL PEREIRA ASSIS

Produção Artística
Escola Municipal Vale do Amanhecer - 2º Ano EF



VILMA BEATRIZ OLIVEIRA DELMONDES

Produção Artística
Escola Municipal Vale do Amanhecer - 1º Ano EF

PLANETA



PEDRO RODRIGUES VIEIRA

Produção Artística
Escola Municipal Vale do Amanhecer - 3º Ano EF



LAURA MENDES AVELINO

Produção Artística
Escola Municipal Vale do Amanhecer - 2º Ano EF



AYÓ REBOUÇAS CAMPELO

Produção Artística

Escola Pluricultural Odé Kayodê - 1º período
Educação Infantil



HEITOR ELIKYÁ ALVES PINHEIRO

Produção Artística
Escola Pluricultural Odé Kayodê - 1º Ano EF



MILTON IASI THIESEN

Produção Artística
Escola Pluricultural Odé Kayodê - 2º Ano EF



HELENA LUIZ PONTES

Produção Artística
Escola Pluricultural Odé Kayodê - 3º Ano EF



TEYLLOR DE SOUZA CAMARGO

Produção Artística
Escola Municipal Pingo de Gente - 3º Ano EF



ANNA CLARA PASSOS SERNAJATO

Produção Artística
Escola Municipal Pingo de Gente - 2º ano EF



NATHIELLY FERREIRA DA SILVA

Produção Artística
Escola Municipal Pingo de Gente - 1º ano EF



DAVI MATILDES FAGUNDES

Produção Artística
Escola Municipal Pingo de Gente - 3º ano



HELOÍSA HELENA LOUREDO REZENDE

Produção Artística
Escola Municipal Águas de São João - 2º ano



ARTHUR MARTINS TEIXEIRA

Produção Artística
Escola Municipal Águas de São João - 1º ano



PENSAMENTO, PALAVRA E
DIÁLOGO:
SABERES DOS POVOS DO
CERRADO
EM PROSA E VERSO

PRODUÇÃO ESCRITA

ENSINO FUNDAMENTAL
ENSINO MÉDIO

O CERRADO

O Cerrado é a nossa
savana brasileira.
Nele tem uma variedade
de animais,
frutos e plantas,
e sua beleza encanta.

As árvores,
em sua maioria,
são pequenas,
porém, com raízes grandes.
Tem várias espécies,
mas algumas nem crescem.

Os animais são de uma beleza rara:
tem onça, lobo, tamanduá e arara.
No Cerrado também tem
pequi, mangaba, cajuzinho e murici.

Alexandre Siqueira de Brito - 5º Ano
Escola Municipal Cora Coralina

ARARA-AZUL

A arara-azul é conhecida
pela sua bela coloração.
Por isso, ela atrai tantos olhares,
principalmente os olhares maldosos,
que a retiram do seu habitat
e a colocam em gaiolas pequenas,
fazendo delas prisioneiras,
ceifando suas vidas e as
colocando em extinção.

As araras são muito importantes
para a natureza,
pois elas semeiam sementes
que fazem brotar outras árvores
e gerar mais frutos.

Vamos preservar o nosso Cerrado.
Vamos preservar a vida do planeta.

Ana Vitória Arraes França - 5º Ano
Escola Municipal Cora Coralina

CARTA PARA O CERRADO

Querido Cerrado,

Estou escrevendo para dizer a você que, às vezes, eu tenho pena do que estão fazendo com você.

Fico triste quando colocam fogo em você, cortam suas árvores e matam os animais.

GRITANDO, quero lhe dizer que eu espero que essa nova geração cuide melhor de você e lhe preserve.

Que todos saibam que você é muito importante, que você tem plantas que curam e água pura.

Você é sagrado, porque acolhe, sustenta, é ambiente e alimenta o homem e os animais.

Guilherme Silva de Jesus - 5º Ano
Escola Municipal Cora Coralina

UM LUGAR DE BELEZA

Vasto céu, sol ardente
Campos abertos, vida pulsante.
Árvores retorcidas, raízes profundas
Um bioma único, cheio de encanto.
Cerrado, terra de contrastes,
Quando o sol queima e a chuva
revive.

O lugar de beleza e resistência,
Onde a natureza mostra sua força
e sua graça.

E a lua ilumina o caminho.
No Cerrado, a vida floresce
Em cada curva, um segredo a
ser descoberto.

Carlos Henrique Santana Arruda - 6º Ano
Escola Municipal Holanda
PA Holanda.

PRESERVANDO CERRADO

Meu Cerrado pede socorro!
Quem deveria cuidar está destruindo, mas, ainda
dá tempo de preservar nosso Cerrado precioso.

Plante a árvore, cuide do sertão, evite o fogo
que causa danos, pois ele queima o coração.

Não desmate, não destrua a mata.
O Cerrado é vida que se retrata, é lar de
bicho, de ave, de flor.
É berço da água e puro amor.

Economize cada gota d'água, ela vem
da nascente que o Cerrado guarda, sem o
Cerrado, os rios, vão secar e sem os rios, quem vai
se salvar?

Respeite o espaço da natureza, cada canto tem
sua beleza olhe com calma, escute, sinta.
A vida no Cerrado é infinita.

Vamos todos cuidar, porque cuidar da terra
faz bem, o Cerrado pede a nossa mão
para seguir batendo o coração.

Thayná Maciel Souza - 6º Ano
Escola Municipal Holanda
PA Holanda

CERRADO RESISTÊNCIA

Peço desculpas ao Cerrado
por todas as vezes que nós, humanos,
causamos tanta destruição a você.
Agora, sofremos
com as consequências de nossas atitudes.

Sem o Cerrado, nós não iríamos viver.
Então, de você vamos cuidar, amar e respeitar
com riquezas únicas que tornam importante
a cada nascer do sol.

Terra de árvores tortas, resistentes, de raízes
fundas, de vozes silentes.
Berço de nascentes, veias na nação que brotam
em rios, são vida ao sertão.

Ali o lobo guará caminha autêntico, o tatu canastra
cava seu abrigo, flores se abrem em festa e cor,
mesmo sol e fogo mostram o seu valor.

Mas ouve-se o grito: a mata chora, frente
à motosserra. Ela derruba o fogo que, antes
era ritual, vira a destruição.
Preservar o Cerrado é preservar raiz,
É manter de pé que o solo diz,
É ouvir o canto do sabiá e permitir que
a vida ali possa estar.

Não há futuro sem esse chão,
sem suas folhas, seu pó, seu grão.
Cuidar do Cerrado é cuidar de nós.
Ouça, planta, ouça sua voz.

Anna Carolliny de Oliveira Ferraz- 6º Ano
Escola Municipal Holanda

O PLANETA

Ecologia integral é entender
Que tudo está conectado
Gente, bicho e cultura
Vivem juntos do lado.

Se eu cuidar do planeta
Ele cuida de mim também
Então vamos fazer o bem!
Vamos cuidar da nossa casa.

Cuidar da nossa casa terra
É preciso com carinho e muita atenção
Não é só jogar o lixo no lugar certo
É preciso amar e respeitar no coração
É preciso pensar no próximo.

A gente faz parte
De tudo que está ao nosso redor
Se machucamos a terra
Machucamos a nós também.
Primeiro devemos pensar
Antes de praticar.

Rayssa de Souza Soares - 7º Ano
Escola Municipal Holanda
PA Holanda

ESPERANÇA DE UM MUNDO MELHOR

Chama-se ecologia integral
o que nos interliga,
O que chamamos de vida,
E livra-nos de qualquer mal.

A Terra é a nossa casa,
Então nos juntaremos
para apagar essa brasa
Que queima a floresta
E destrói a natureza.

Cultivaremos as plantas,
Dando-lhe água, terra e ar.
Esse cultivo logo crescerá:
De uma semente, a árvore se tornará.

Cuidaremos do nosso povo,
Eliminando a escassez,
Da fome, do desespero
E do sentimento de falta.

Esse laço de união, nos torna fortes,
Sim, podemos economizar,
Sim, podemos reutilizar,
Sim, podemos reciclar.

Laylane Moreira Alves - 9º Ano
Escola Municipal Holanda
PA Holanda

CARTA TERRA COMO A NOSSA CASA

Goiás, 11 de junho de 2025

Senhor Secretário Municipal de Meio Ambiente,
Lucas Clementino dos Santos.

Venho por meio desta carta, reforçar a importância do cuidado que devemos ter com o nosso meio ambiente e com o nosso planeta Terra, a nossa casa comum.

Vale lembrar que cuidar do nosso mundo seja em sociedade ou individualmente é muito importante para a saúde de todos os seres vivos. Claro que temos um projeto chamado ecologia integral que abrange diversos espaços dos cuidados que devemos ter para ter um lugar relativamente mais saudável.

Esse projeto é um grande sinônimo de respeito, responsabilidade e compromisso, não somente com o meio ambiente, como com a nossa espiritualidade.

Com isso, senhor secretário, devemos adotar atividades, como: ter pontos de coleta espalhados pelo mundo, economizar recursos econômicos para nossa sobrevivência, descartar lixos nos lugares corretos e outras inúmeras atividades. Isso faria com que a futura geração cuide também do nosso planeta.

Atenciosamente,

Myllena Oliveira Lima - 8º Ano
Escola Municipal Holanda
PA Holanda

SOCIEDADE EM QUE VIVEMOS

Goiás, 11 de junho de 2025

Senhor Secretário Municipal do Meio Ambiente,
Lucas Clementino dos Santos

Meu objetivo com essa carta, é ressaltar o fato de que vivemos em uma sociedade em que percebemos a degradação e a poluição afetando o nosso planeta, nossa casa comum. Se é a nossa casa, todos precisam cuidar. Com isso, temos a ecologia integral, que é um conceito que nos faz fortalecermos juntos.

Acredito, que é de conhecimento de todos que o lugar onde vivemos afeta nossa mente e a nossa espiritualidade. Por isso, é importante pensarmos como tudo está conectado. Todas as situações horríveis como a poluição, o desmatamento e os lixos, dentre outros, prejudicam não somente a nossa saúde, ou como vivemos, mas também a economia e a vida social das pessoas.

Por isso, senhor secretário, Lucas Tolentino dos Santos, para melhorar o ambiente em que vivemos, precisamos melhorar muita coisa.

Podemos começar a pensar em projetos que nos visibilize, nós moradores de/em fazenda, com a conscientização e solução para o descarte corretamente do lixo, evitando que pessoas descarta os lixos nas beiras das estradas e no Cerrado; orientação para um desmatamento equilibrado, sem prejudicar o meio ambiente e projeto de plantio de árvores em determinados lugares, principalmente nas beiras dos rios e não poluição desses, com isso teremos uma humanidade mais saudável fisicamente e mentalmente.

Atenciosamente,

Samuel Ribeiro de Melo - 9º Ano
Escola Municipal Holanda
PA Holanda

VIVA O CERRADO

O Cerrado está morrendo
por causa da poluição,
queimada e desmatamento.

Vamos falar sobre os cuidados com o Cerrado:
não jogue lixo nos rios
e nem pratique atos errados.

Valorize e respeite
as cores, belezas e saberes do Cerrado.
Proteja a fauna e a flora
como um habitante muito dedicado.

Juntos, de mãos dadas,
vamos fazer a diferença,
preservando, amando e cuidando
do nosso tesouro,
que é mais precioso que o ouro.

Viva o Cerrado!

João Miguel Borges de Souza - 5º Ano
Escola Municipal Mestre Nhola

A IMPORTÂNCIA DO CERRADO

O Cerrado é o segundo maior bioma,
só perde para a Amazônia.
Ele encanta com suas belezas naturais,
que, às vezes, pensamos que nem são reais.

Esse clima tropical é muito sensacional.
Pena que, com esses desmatamentos,
o homem está sendo muito radical
e acaba destruindo todo o habitat natural.

Essas queimadas são tão erradas!
Temos que ter consciência ecológica.
O que vai ser do nosso lobo-guará
e do tamanduá?
Infelizmente, ficarão sem lar...

Uma dica vou falar:
esse bioma é perfeito
para cuidar, viver e amar.

Príncy Kelly O. de Souza - 5º Ano
Escola Municipal Mestre Nhola

MEU BELO CERRADO

Eu amo meu Cerrado,
fico muito triste em te ver queimado.
Seu pequi dourado é tão bom.

E a Serra Dourada?
Parece um conto de fadas.

O Cerrado, para mim, é muito especial.
Ele serve para todo mundo,
tem uma história incrível,
é um bioma genial!

O Cerrado é bonito demais:
animais e frutas maravilhosas,
pássaros e espécies sensacionais.

Meu sonho é que este lugar
pare de ser queimado
e os animais
parem de ser ameaçados.

Kauê Dias de Araújo Alves - 4º Ano
Escola Municipal Mestre Nhola

CERRADO DE PÉ

No Cerrado de sol a brilhar,
A flora e a fauna vêm nos encontrar.
As flores nos enchem de alegria,
E os animais alegram nosso dia.

O tucano de pena macia,
Que me traz muita alegria.
Com o seu bico afiado,
Pega frutinhas no Cerrado.

O rio com sua água transparente,
Me encontra com sua corrente.
A cachoeira que jorra sem fim,
Lembra a beleza que mora em mim.

No meio do campo ou na beira da estrada,
A imponência do ipê nunca é abalada.
É a força da flora, um símbolo de fé,
Vamos preservar o Cerrado e mantê-lo de pé.

Sophia Pereira da S. Oliveira - 5º Ano
Escola Municipal Olímpya Angélica de Lima
PA São Carlos

CUIDAR, AMAR E PRESERVAR

No Cerrado vive a onça pintada,
Forte, valente e muito admirada.
Com suas manchas, bela sem igual,
é guardiã da vida no Reino Animal.
Vê-la no Cerrado é sensacional.

Em cima de um ipê,
Um casal de passarinho,
Que protege com cuidado
O seu ninho bonitinho,
E cuida dos filhotes.

Com seu jeito calmo de andar,
O tamanduá bandeira vem nos encontrar.
Seu focinho comprido e garras fortes,
No Cerrado queimado, ele foge da morte
E precisa muito mais de sorte.

São animais que vivem em união
O Cerrado amado pede proteção.
Que a gente preserve com todo carinho,
Essa riqueza no nosso caminho.

José Henrique Sales Pires - 5º Ano
Escola Municipal Olímpya Angélica de Lima
PA São Carlos

CERRADO

Cerrado, onde o fruto do meu amor sempre me
encantou,
Onde as tardes de calor se enchem de esplendor
Onde observo e brinco com fervor.

Certo dia, brincando sem alegria,
Veio a queimada e o mal que traria,
Junto a minha família, as lágrimas que desciam,
sabendo que o homem, o Cerrado destruiria.

Eu respeito, mesmo que isso iria acabar,
Quando olho pela janela o fogo se espalhar,
Animais correndo até se cansar
As palmeiras ao vento quente a se balançar,
Vejo as cinzas nas janelas até grudar.

Além do fogo e a destruição no ar,
Também na dor nos rios a chorar,
Poluídos por lixo e esgoto sem parar,
A vida aquática começa a se acabar,
Peixes, águas perdem-se o brilho.
Tudo por causa do descuido do nosso trilho.

Ana Helízia Almeida Bueno - 6º Ano
Escola Municipal Olímpya Angélica de Lima
PA São Carlos

EU SOU O CERRADO

Você me conhece, já ouviu falar
Tenho um apelido para me destacar:
Sou chamado berço das águas,
Pois faço nascer grandes águas largas,
Tem uma fauna rica, cheia de cor
Com lobo guará e tamanduá mirim.
Minha flora é extensa e encantada,
Com ipê amarelo e suas variantes
Tem o cajuzinho do Cerrado,
O mais azedo é bem lembrado.
E o pequi, meu símbolo querido,
Fruto nativo, sabor preferido.
Já tive uma grande dimensão,
Dois milhões de quilômetros no chão,
Mas com a poluição e desmatamento
Perdi metade em pouco tempo.
Rios imensos nascem no meu chão,
Como Tocantins e o Araguaia em expansão,
O São Francisco e o Paraná
Vem de mim a brotar.
Se o desmatamento e as queimadas persistirem
O verde só vai ruir
Logo, logo não vou mais existir
E o impacto o povo vai sentir.

Lucas Domingos Coelho - 9º Ano
Escola Municipal Olímpya Angélica de Lima
PA São Carlos

CRÔNICA FAZENDEIRO E AGROTÓXICOS

Certo dia, eu estava cuidando da minha horta, quando recebi notícias de que havia um novo morador em nossa comunidade.

As pessoas contavam que ele era um fazendeiro muito conhecido por ter plantações bastante bonitas. Já fazia três meses que ele havia se mudado. O homem parecia gente boa, pelo menos, era o que todos pensavam.

O fazendeiro contratou uma máquina agrícola para fazer plantações de milho. Depois de alguns meses, o milho estava crescendo bem, mas começaram a surgir pragas. Preocupado com a perda da plantação, mandou aplicar agrotóxico. No dia seguinte, as pragas haviam sumido e as plantas pareciam lindas.

No entanto, havia um problema: estava contaminada por produtos químicos. Os agrotóxicos são prejudiciais à saúde humana, além de causarem a poluição do solo e a contaminação dos rios, eles atingem as raízes das árvores, prejudicando o equilíbrio ambiental e podendo provocar doenças graves em quem consome os alimentos contaminados. Na nossa comunidade, era comum o cultivo e o consumo de alimentos orgânicos, por isso a atitude do fazendeiro preocupou a todos.

O fazendeiro foi alertado pela comunidade sobre os malefícios dos agrotóxicos e que sua plantação estava prejudicando o meio ambiente. Depois de refletir sobre suas ações e escutar as orientações, ele reconheceu o erro e decidiu mudar sua forma de plantar. Abandonou o uso de produtos químicos e passou a cultivar de maneira sustentável, respeitando a natureza e contribuindo com a saúde de todos.

Heloísa Vitória Gabriel Coutrin - 8º Ano
Escola Municipal Olímpya Angélica de Lima
PA São Carlos

O PRIVILÉGIO DE MORAR NO CAMPO

Quando ando pelo Cerrado, vejo as coisas boas do mundo: as árvores cheias de vida e frutos e a paz que não encontro em qualquer lugar.

Nesse lugar tão especial, eu admiro o canto das seriemas, enquanto como algumas frutas, até que escuto minha mãe chamando:

— Filha está na hora de almoçar!

Daí me lembro que esse paraíso é minha casa. Quando meus primos da cidade vizinha vinham me visitar, andávamos por toda a fazenda. Eles dizem: “nossa que diferente aquela árvore. Aquela fruta é de comer? Aqui é muito diferente da cidade”.

Nesse momento, eu me sinto ainda mais privilegiada de ver os pássaros coloridos nos pés de frutas do meu quintal, de andar para pegar cajá e caju, e encontrar um tamanduá bandeira no caminho. E de ver o paraíso de Ipês pela janela do meu quarto...

Mas também, lembrar, com tristeza, que um dia esse paraíso pode acabar.

Ana Júlia da Silva Miguel Manso - 8º Ano
Escola Municipal Olímpya Angélica de Lima
PA São Carlos

DESMATAMENTO

Em um certo dia, eu me levantei, escovei os dentes, arrumei o cabelo, tomei café da manhã e fui varrer o terreiro. De repente, recebi uma notícia do meu avô: havia um vizinho novo. Fomos até a casa dele para cumprimentá-lo. Era um fazendeiro muito rico, tinha uma esposa e quatro filhos.

Depois de um tempo, percebi que algo estava diferente na região da fazenda dele. Era desmatamento! Estava em uma enorme parte da mata, inclusive perto da beira do rio. Meu avô ficou preocupado e falou com ele sobre os problemas que isso podia causar. O desmatamento perto do rio pode diminuir a água, aumentar o assoreamento, poluição e erosão.

Além disso, o córrego pode secar. Os animais, as árvores, os peixes sofrem... O clima pode esquentar muito! Mas ele não deu ouvidos. Disse que era exagero, que precisava abrir espaço para o gado, pois os animais tinham que se alimentar. Ele não entendeu que o problema está além de derrubar árvores, era derrubar justamente aquelas que protegiam a beira do rio.

Fiquei com o coração apertado, vendo mais árvores sendo derrubadas a cada dia. O fazendeiro seguiu firme com seus planos, ignorando os alertas da natureza, como o calor mais forte, os bichos sumindo e a terra ficando cada vez mais seca.

Nathalya Sales Pires - 8º Ano
Escola Municipal Olímpya Angélica de Lima
PA São Carlos

O CERRADO

O Cerrado,
ah, o lobo guará!
Símbolo do nosso Cerrado,
símbolo de resistência
e que merece todo o nosso cuidado.

A onça bebe água no rio.
Que animal bebe mais?
Dá calafrio!

O macaco, que beleza!
Se acha o rei da natureza.
Como é bom andar no Cerrado
e colher as frutas da estação:
jatobá, cajuzinho e manga,
mama-cadela...
Fazem a alegria da galera!

Que, daqui a alguns anos,
nosso Cerrado continue assim:
com rios, animais e frutas —
uma alegria sem fim.

Miguel de Souza Pereira - 4º Ano
Escola Municipal Pingo de Gente

CARTA

Colônia de Uvá, 11 de junho de 2025

Vossos Excelentíssimos Senhoras e Senhores Vereadores,

Venho por meio desta dizer a importância da preservação e manutenção do bioma Cerrado, sendo que ele é a nossa casa e temos que cuidar dela.

O Cerrado é considerado a savana brasileira e berço das águas. Faz parte da nossa cultura. Comer frutas do Cerrado, como o pequi, o suco de caju, de tamarindo, o bife do bagaço do caju, sem falar dos picolés de vários sabores.

Podemos visitar e chupar as frutas diferentes do pé, como a mangaba e a pitomba.

A sociedade está muito perigosa. Cada vez mais, colocamos fogo na mata, matando nossa fauna e flora com consequências mais prolongadas. Em alguns momentos, vem a seca; em outros, as enchentes.

Podemos pedir aos senhores e senhoras que façam campanhas escolares e promovam ações em nossas comunidades para conscientizar sobre a importância da preservação de nosso lar.

Atenciosamente,

Heitor dos Santos Rosa - 5º Ano
Escola Municipal Pingo de Gente

CARTA

Colônia de Uvá, 11 de junho de 2025

Vosso Excelentíssimo Senhor Prefeito,

Venho por meio desta dizer da importância da preservação e manutenção do Cerrado, sendo que o Cerrado é o berço das águas e fonte de vida para os animais, as pessoas e muitos outros seres vivos.

É muito importante que parem com o desmatamento, porque está nos prejudicando. Podemos viver sem destruir o Cerrado.

Na nossa culinária, temos o querido arroz com pequi, picolés de vários sabores, por exemplo: cajuzinho, tamarindo e nossas frutas maravilhosas, como o cajuzinho e a seriguela.

Nossa cultura também está presente nos vasos de barro pintados à mão, feitos do barro do próprio Cerrado.

Com conscientização e preservação, podemos fazer a diferença.

Solicitamos, senhor Prefeito, que faça uma campanha para parar o desmatamento. Precisamos preservar o Cerrado, a nossa casa.

Atenciosamente,

Agatta Emanuelly Celestino dos Santos - 5º Ano
Escola Municipal Pingo de Gente

OS ANIMAIS

Olha a loba-guará,
contribuindo com o bioma,
as sementes a plantar.

O tamanduá-bandeira,
com sua língua pegajosa,
arranca um cupinzeiro
das formigas faz o alimento,
que, para nós, é um pouco nojento.

A onça-pintada,
ela sobe nas galhas das árvores
e lá fica deitada,
à espreita da presa
que passa desavisada.

O tucano gosta de comer
goiaba e mamão.
Mas uma coisa que ele não gosta
é do azedo do limão.

Emilly Vitória Souza Silva e Maryane Rodrigues Freire - 5º Ano
Escola Municipal Povoado Águas de São João

O CERRADO, O NOSSO MUNDO

O nosso belíssimo Cerrado,
grande, lindo e exaltado,
venho lhe dizer:
és tu, nosso bioma amado!

Cerrado,
és tu nosso bioma amado,
com árvores e animais
que nos deixam encantados.

Oh! Cerrado, tu és belo,
com seus ipês floridos,
com a paisagem
que parece desiludida...
Suas cores vêm dar vida,
mostrando como és querido.

Olha o lobo-guará,
que contribui evacuando as sementes,
deixando para nossa gente
a herança da lobeira: a semente.

Emanuelly Vitória Martins Parreira,
Renan Augusto A. Souza e Wilker Vinício B. de Souza - 5º Ano
Escola Municipal Povoado Águas de São João

O MEU CERRADO QUERIDO

Oh, meu Cerrado querido,
como são belas suas árvores,
com os ipês floridos,
que dão vida à paisagem,
que fica seca e desanimada,
com a natureza transformada.

Olha a jaguatirica!
Ela é carnívora,
que linda!
Ela viu uma cutia,
que se assustou
e saiu em corrida.

Como é bom ver suas nascentes,
que em rios vão se transformando,
matando a sede de animais
e de gente,
até chegar no mar,
desaguando.

Nicoly Stephany de Barros e Sophia Camelo da Costa - 4º Ano
Escola Municipal Povoado de São João

O CERRADO PELAS VIDAS

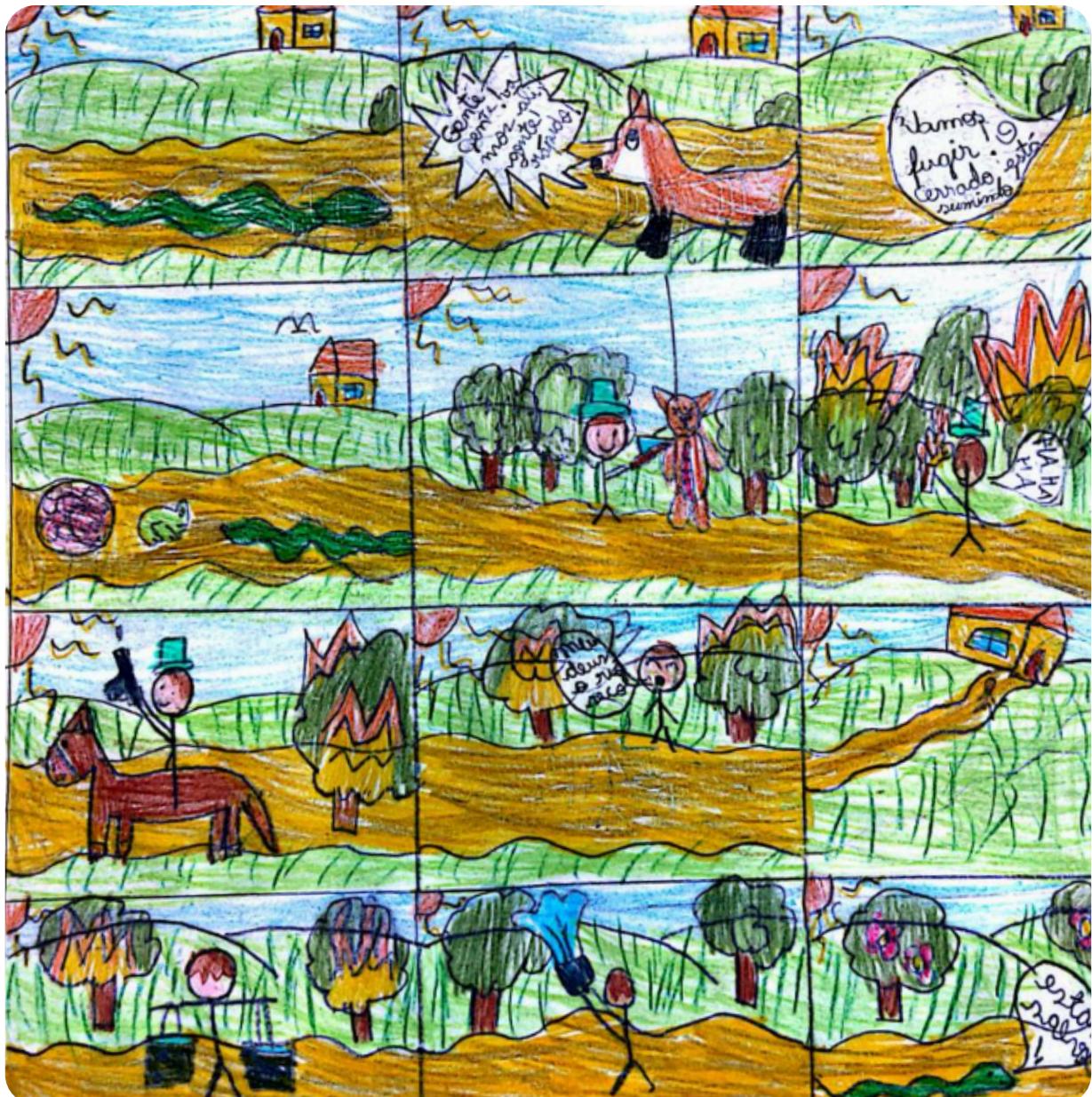
O Cerrado está sendo destruído
A vida dos animais em risco
A vida humana? Quem sabe?
A valorização de ambos
A valorização do que gera o nosso bem.

Que a valorização seja certa
Para ter novas descobertas
A preservação para novas vidas
A preservação para novas espécies
Vidas que importam.

Vidas que gritam por um cerrado
Vidas por vidas
Vidas de valorização
Vidas de conservação
Vidas de beleza e tradição.

Anna Sophia Rodrigues Marvejol Silva - 4º Ano
Escola Municipal Sonho Infantil

HISTÓRIA EM QUADRINHOS



Maria Laura da Silva Correa Vieira - 4º Ano
Escola Municipal Sonho Infantil

O USO DE AGROTÓXICOS NAS PLANTAÇÕES

Senhores fazendeiros,

Estou escrevendo esta carta, porque estou preocupada com o uso desenfreado de agrotóxico nas plantações, pois além de ajudar em pequenos detalhes que poderíamos fazer com as mãos, machucam pequenos animais que não fazem mal a ninguém, pois com os pequenos detalhes, podemos mudar o mundo e deixar ele mais habitável.

Pois além de machucar animais, pode intoxicar pessoas com os restos de resíduos, o meio ambiente precisa de nós. Por favor, tentem fazer esses pequenos detalhes com as mãos sem usar agrotóxico, pois são poluentes para o solo, o planeta vai perdendo seu tom delicado e começa a ficar todo horrível cheio de resíduos poluentes.

Eu penso e peço aos senhores, em nome do planeta e da espécie humana, parem de usar esses poluentes, senão depois de uns anos o planeta não vai existir mais e nem nós.

Obrigada pela compreensão, espero que ajude aos senhores pensarem melhor sobre isso.

Com carinho, Ana Clara.

Ana Clara Silva de Araújo - 6º Ano
Escola Municipal Sonho Infantil

RESPEITE AS ÁGUAS

Hoje, falei para o meu pai para irmos ao rio.
No rio que é possível,
Porque as pessoas lutam
para preservar as águas nesse lugar.

Ao chegar lá,
Você pode ver
Que tem visita
Que não sabe respeitar.

Desfruta de tantas coisas
E nem se preocupa em preservar
esse encontro de águas.

Que não sabe da perfeita riqueza.
Venha conhecer de perto essa nossa beleza.
Só peço que tenha respeito
E não polua a barra dos rios.

Mhiguel dos Santos Gomes - 5º Ano
Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha Buenolândia

VAMOS CUIDAR DO PLANETA

Não cuidar do Cerrado, dos animais e das plantas
É um descuido mortal.
A natureza tratada mal
Traz prejuízo total.

Limpar as ruas, não desmatar e queimar
Assim, nosso planeta se alegrará e nos ajudará.
E de uma boa vida desfrutará.

Você precisa cuidar também das pessoas.
Pensar no Autocuidado.
Sem veneno nas águas e nas plantas.
Só assim não teremos morte em nossa mesa.

Assim, o mundo grato será.
E para nós retribuirá
Com fartura e muita beleza
Viveremos tamanha riqueza.
Obrigado.

João Victor Fabinho de Jesus- 5º ano
Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha Buenolândia

PLANETA MALTRATADO

Nosso planeta Terra
Está cansado de tanta poluição.
Gente poluindo rios,
encostas e chapadas.

Essa poluição está matando
toda a nossa nação.

O povo precisa ter cuidado
E parar de machucar
Esse planeta, tão maltratado, que
Pede socorro para não ser aniquilado.

O peso da inconsciência,
Da arrogância e da desumanidade
Gera tristeza e insatisfação
Insegurança e devastação.

As pessoas sofrem
Por agir sem pensar.
Neste planeta só vai ficar
Quem proteger e cuidar.

Luan Rodrigues dos Santos -5º Ano
Escola Terezinha de Jesus Rocha Buenolândia

CRÔNICA

ECOLOGIA INTEGRAL, O NOSSO BEM

Estão acontecendo muitas coisas com o nosso mundo, com a natureza, principalmente, água secando, bichos em extinção e isso é muito preocupante, porque um dia as águas vão desaparecer.

Hoje, nós, seres humanos, temos que fazer o possível para reverter essa situação: não gastar água à toa, cercar as nascentes e cuidar mais do meio ambiente de modo geral; pois, por causa de nossas, más ações muitas plantas e animais estão entrando em extinção.

Penso que cada um é responsável por fazer a sua parte, temos que cuidar do que é nosso, se não corremos o risco de perder tudo que nos foi dado por Deus de graça.

Nossa fauna está em alerta, devido à grande quantidade de animais que vão desaparecendo devido à caça descontrolada, construções indevidas e incêndios.

João Lucas dos Santos Araújo - 9º Ano
Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha
Buenolândia

CRÔNICA

A PRESERVAÇÃO DO CERRADO

O Cerrado enfrenta sérios desafios, como as queimadas e a exploração descontrolada de recursos naturais têm causado danos irreparáveis ao nosso meio ambiente “único”.

As queimadas, muitas vezes provocadas para limpar áreas para o cultivo, não só destrói a vegetação nativa, como também libera grande quantidade de carbono na atmosfera.

Outro problema é a caça aos animais de nosso Cerrado. Com isso, muitos estão extintos e não podemos deixar de falar que as queimadas também destroem nossa fauna e flora.

Apesar desses desafios, o Cerrado é vital para o equilíbrio ambiental. Ele desempenha um papel crucial na regulação do clima da conservação da biodiversidade e na proteção dos recursos hídricos.

Suas plantas ajudam a captar carbono e a purificar o ar enquanto suas raízes profundas contribuem para manter o solo saudável e evitar erosão.

Nosso Cerrado é maravilhoso com sua perfeição! Portanto, devemos cuidar dele para que possamos usufruir de seus benefícios e frutos que são saborosos.

Anna Karla Vilas Boa Silva - 8º ano
Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha
Buenolândia

CRÔNICA

A ECOLOGIA, NOSSA CASA NOSSO PLANETA

A ecologia não é somente nossa casa, como disse o Papa Francisco, “nossa casa” é tudo que está no meio ambiente e devemos cuidar dessa nossa casa, não podemos poluir o meio em que vivemos.

Nossa casa, nosso planeta, é a nossa vida, temos que cuidar da natureza do mesmo jeito que cuidamos da nossa casa e da natureza, devemos cuidar dos animais também.

A água é nossa sustentação de vida, sem ela não vivemos, então se poluirmos a água não a teremos para beber, sem água morreremos. Quando poluímos a água, matamos várias espécies de animais, principalmente os peixes.

Não podemos queimar nada, nem o lixo de casa, porque a fumaça polui nosso planeta. Não é bom usarmos carros que poluem, pois tudo vai para a camada de ozônio e sofremos os danos.

Quando desmatamos a natureza, fazemos mal para nós mesmos, pois quanto menos árvores pior o ar fica e, ao desmatarmos, podemos acabar matando espécies de animais que moram no local e com a flora existente.

O nosso planeta é nossa casa, casa de todos. Todos são responsáveis pelo cuidado e proteção, tenhamos consciência disso.

Vitor Gomes Porto Martins - 6º Ano
Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha
Buenolândia

CRÔNICA

A ECOLOGIA INTEGRAL E O CERRADO

O tema ecologia integral é essencial para pensarmos sobre a preservação do Cerrado, que vem sendo degradado, desmatado e ameaçado ao longo do tempo.

Para isso, primordialmente, é necessário entender o conceito do tema que, segundo em encíclica *Laudato Si*, escrita pelo Papa Francisco em 2015, é a interconexão de todos os tipos de ecologia, que juntos, não recebem sua devida valorização por servirem aos seres viventes e para fins de seus consumos.

Cuidar do Cerrado com base na ecologia integral, é proteger a vida, respeitar as pessoas e garantir o futuro sustentável. Esse bioma enfrenta as sérias ameaças, como, por exemplo: a expansão da agropecuária, a mineração, a instalação de hidrelétricas e a caça de animais, que leva à perda da biodiversidade e a fragmentação de habitantes.

A grande raiz de tais problemas volta-se para a maneira como o ser humano enxerga a natureza, como a visão completamente antropocêntrica, isto é, o homem como o centro do universo. Essa perspectiva, já enraizada na sociedade contemporânea, dificulta o ideal do biocentrismo que, por sua vez, visa incluir toda a natureza e seus seres vivos como um todo, para que seja possível utilizar a ecologia integral para preservação do bioma Cerrado.

Assim sendo, devemos cuidar do meio em que vivemos, a fim de preservar cada vez mais. Para isso, é importante adotar práticas, como a reciclagem e o aproveitamento de resíduos orgânicos. Além disso, por meio de palestras, aulas e participação de diferentes gerações e entidades, é possível conscientizar e educar toda a população sobre tais questões. Dessa forma, a sociedade compreenderá a importância do biocentrismo e a preservação do nosso Cerrado.

Ana Vitória Araújo de Assis e Grazielly Vitória Silva Ferreira
(com apoio da professora)- 6º Ano
Escola Terezinha de Jesus Rocha
Buenolândia

MISSÃO RESPONSÁVEL

A ecologia integral tenta salvar o mundo atual
Ambiental
Social
Mental
Espiritual
Seja ela qual for todas têm o seu valor.

O Cerrado bem cuidado para futuras gerações.
Inclusão, saneamento, educação e saúde, o social
entrando com a sua parte.

Para a saúde e o Cerrado saudável,
o preconceito deve ser quebrado.
A nossa missão,
independente da religião,
é cuidar do nosso cerrado,
nossa meio ambiente,
nossa casa, nossa terra, nosso lar.

Jhulia Luciado dos Santos Silva- 8º Ano
Escola Municipal Vale do Amanhecer Calciândia

CERRADO ECOLOGIA E HUMANIDADE

Comum-social-parte-ambiente-poder-criação-Deus-vida-meio-humano-realidade-terra-outros seres-mundo-desenvolvimento-todos-natureza.

As palavras destinam-se a toda humanidade.

Nelas, encontramos emergência de uma nova realidade

Com todos os seres vivos,
se exige um compromisso,
um cuidado responsável
por nossa casa comum.
Para que exista um futuro,
a urgência ecológica pede socorro.

Thalyta Cristina de Sousa - 8º Ano
Escola Municipal Vale do Amanhecer
Calcilândia

UM FUTURO MELHOR

No meio em que vivemos, o nosso planeta pede socorro. Mas você sabe como cuidar do nosso mundo e das pessoas que vivem nele?

É aí que entra a ecologia integral.

Ecologia integral engloba alguns aspectos do nosso planeta, como a poluição e o desmatamento. Mas, ela também envolve as culturas, as religiões, a espiritualidade, a fauna e a flora. A ecologia integral entende que a desigualdade social e cultural têm a mesma relevância.

Precisamos cuidar do nosso planeta para que as próximas gerações possam ter um mundo melhor. Por isso, junte-se a nós para fazermos a diferença. Mesmo podendo mudar o planeta, a mudança começa em nós, podemos mudar nossos hábitos, nossos costumes, podemos começar a economizar água, fazer o descarte correto do lixo, ajudar o próximo. Isso tudo pode ajudar a fazer um futuro melhor.

Maria Fernanda Torres Rodrigues - 6º Ano
Escola Municipal Vale do Amanhecer
Calcilândia

CASA MAIOR

Casa maior
Planeta terra
Nossa casa maior
cuidar e organizar
Deixar limpinho.
Começar pelos nossos quintais.
Sem lixo nos rios
Desmatamento,
Queimadas e
Poluição.
Nossa casa,
Precisa de paz,
Está poluída,
Precisa de ajuda.
Nossos animais
Estão morrendo,
a natureza está enfraquecendo.

Yasmin Gomes - 6º Ano
Escola Municipal Vale do Amanhecer
Calcilândia

VOZ ESCONDIDA

Chora a natureza,
Queima nosso Cerrado
Em fogo e dor,
Vai embora o verde,
Perde toda a cor.

Correndo está o lobo guará
Caçado está
Casa destruída.

Todos estão com medo,
Chorando por sua moradia.

Sofrendo em silêncio,
A nossa natureza,
O nosso cerrado.

Iury Matheus - 6º Ano
Escola Municipal Vale do Amanhecer
Calcilândia

CARTA

AJUDE O CERRADO

Querido(a) leitor(a),

Escrevo esta carta para lembrar da importância de cuidar do nosso Cerrado.

Nosso Cerrado tem sofrido com o desmatamento, a poluição e o desperdício de recursos naturais.

Precisamos dar um jeito de agir com responsabilidade, admitir nossos hábitos no dia a dia, como reciclar, economizar água e preservar o Cerrado.

Pequenas atitudes podem gerar grandes mudanças.

O nosso futuro depende das nossas escolhas que fazemos hoje.

Vamos proteger o Cerrado para que as próximas gerações também possam viver em um mundo saudável e com equilíbrio.

Juntos podemos fazer a diferença!

Com esperança,

Arthur Venâncio de Jesus Correia - 8º Ano, Escola Municipal Vale do Amanhecer
Calcilândia

O NOSSO CERRADO

O nosso Cerrado
é único e amado,
cheio de riquezas,
culturas, sorrisos e belezas.

Sua flora é repleta
de flores lindas,
cheirosas,
cheias de flores e cores.

Mas... o desmatamento...
vai destruindo o Cerrado,
trazendo o cimento,
deixando tudo cinzento...
E um triste sentimento.

Cerrado... bioma onde se vive bem:
tomamos banhos de rio,
comemos alimentos saudáveis também!

Prejudicar o Cerrado
é a nós mesmos prejudicar,
Mas... se cuidar, vida boa não vai nos faltar!

Marina da Fonseca Hernandez - 5º Ano
Escola Pluricultural Odé Kayodê

UM LUGAR CHAMADO CERRADO

Pegar cajuzinho
e sentir o ar limpo,
sem poluição.
Essa é a minha paixão!

No Cerrado,
a onça-pintada é a maioral.
Sua força me inspira
na luta por um futuro ideal.

Para que o Cerrado se mantenha em pé:
ecologia, educação,
responsabilidade
e muita fé!

Na cultura desse chão,
há muito a aprender,
como os povos originários
cultivar o Bem Viver.

Viva o nosso Cerrado
e sua força ancestral!

Bernardo Fernando Costa Sant'Anna - 5º Ano
Escola Pluricultural Odé Kayodê

MINHA TERRA, O CERRADO

Minha terra é o Cerrado,
com a riqueza das plantas,
Ipês, orquídeas
e o majestoso capim-dourado.

Na catira das folias,
ao som do sertanejo,
dançando e cantando,
nessa cultura eu me vejo.

Para o Cerrado não acabar,
nossa atitude deve mudar.
Chega de veneno nos alimentos!
Reforma agrária já!

O Cerrado é minha paixão,
Ô lugar de povo bão!
E quando não tem poluição
É alegria no coração
Lobo-guará admirando o Rio Vermelho, saboreando um
empadão.

Cazim Rodrigues (Oscar Rodrigues David) - 5º Ano
Escola Pluricultural Odé Kayodê

O CERRADO BRASILEIRO

O Cerrado é habitado
por diversos animais.
Eles habitam nele
para sobreviver aos predadores
e caçar alimentos e moradias.

No Cerrado brasileiro,
as plantas se abrigam.

Nas plantas, por exemplo,
têm diversas vitaminas.
de três árvores do Cerrado:
cajueiro, cagaita e pequizeiro.

No Cerrado, os animais são livres,
mas muitos animais estão em extinção,
como a arara-azul, o lobo-guará
e outros tipos de animais.

No Cerrado, os rios são lindos e cristalinos.
Os animais e plantas gostam muito desse lugar.

Salve o Cerrado e os animais!

Valentina Teresa de Oliveira Paniago - 5º Ano
Fundação Lar São José

EXTINÇÃO

Muitos animais do Cerrado
estão sumindo.
Não estou contente,
o cuidado não é o mesmo
de antigamente.
A arara-azul,
entrando em extinção...
Ela é tão bonita,
é a vida!
Ah, não!
Ela está sumindo...
Estou com dor no coração.
Mas também a onça-pintada,
também está sumida.
Não estou me divertindo

João Lucas Rezende Souza - 5º Ano
Fundação Lar São José

O GRITO DO CERRADO

Eu vivo no Cerrado,
ele é todo cercado
por graminhas e matas.

Lá também tem macacos.
Lá tem árvores de caju,
de pequi
e também tem murici.

Os macacos do Cerrado
ficam pulando para todo lado.

Lá é legal,
para mim, especial!
Eu amo o matagal
daquele lugar
e também viver
e conviver
com os animais de lá.

Helena Valentina Fereira Rodrigues - 4º Ano
Fundação Lar São José

AFINAL, DE QUEM É A CULPA?

Pode-se notar que, atualmente, um assunto muito debatido são as questões ambientais, em que é uma preocupação imensa com a poluição e o desmatamento, porém será que o único vilão dessa situação são as indústrias?

A culpa sim é das indústrias, mas não toda, o meio ambiente é a nossa casa e não cuidamos, nem o respeitamos. Nós viemos da terra e da mata, assim desrespeitamos a nós mesmos. Muitas consequências são vindas da poluição, a minoria (região periférica) sofre com mais intensidade, as variações climáticas, dentre outros problemas.

Portanto, cuidar de nossa casa para cuidar de nós mesmos. Afinal, a culpa é nossa e é nosso dever mudar isso. Ninguém quer deixar heranças ruins para nossos filhos ou quem sabe nossa geração será última?

Então, se ame, ame a natureza nossa casa, ela precisa de nós.

Maria Eduarda F. Rebouças M. dos Santos - 1º Ano
Instituto Federal de Goiás

ECOLOGIA INTEGRAL: CUIDAR DA TERRA É CUIDAR DA VIDA

Vivemos em um mundo, onde os problemas ambientais só aumentam: poluição, desmatamento, mudanças climáticas..., mas a sociedade, muitas vezes, esquece que esses problemas não afetam somente a natureza. Eles também atingem as pessoas, principalmente, as mais pobres. Por isso, acredito que precisamos falar mais sobre ecologia integral.

A ecologia integral não é só cuidar do meio ambiente, ela é o cuidado com a natureza e com os seres humanos juntamente. Isso é pensar no planeta e nas pessoas que vivem nele.

Por exemplo, quando há um desmatamento, os animais que moram naquela floresta ficam sem um lar; ou quando um rio é poluído, as comunidades que vivem perto dele podem ser atingidas, podendo faltar água, comida e saúde.

A ecologia integral também nos faz refletir sobre o que podemos mudar em nosso dia a dia para não prejudicar tanto o planeta: evitar o uso de plásticos, economizar energia e água e não desperdiçar comida.

Por fim, defender a ecologia integral é defender a vida e o planeta. É entender que o ser humano faz parte da natureza e que cuidar da terra é cuidar de nós mesmos.

Só dessa forma poderemos construir um futuro melhor e mais justo para todos!

Yasmin de Jesus Buzzato - 1º Ano
Instituto Federal de Goiás

A NATUREZA NÃO É FONTE DE RENDA

A natureza não é fonte de renda.

Problemas de natureza envolvem o futuro da humanidade, pois somos dependentes de seus recursos, porém o ideal de consumo em larga escala é um agente nocivo a todo o ecossistema do planeta.

Em especial, o Cerrado usado para pecuária e plantio, o que envolve desmatamento de áreas imensas.

Visar lucrar com a natureza, para Ailton Krenak, é o mal da modernidade. Ver somente a utilidade lucrativa de natureza, que, antes de tudo, é membro de maior importância da sociedade. Logo, é essencial saber como preservar o planeta, que tem seus dias contados.

Precisamos de práticas ecológicas para que possamos deixar de usar a natureza como fonte de renda e viver em conjunto. Assim sendo, beneficia a todos os envolvidos, humanos e natureza.

É preciso frear a exploração do Cerrado e você pode ajudar nessa causa, partindo de um simples ato de reciclagem, que pode ser não trocar de dispositivos eletrônicos frequentemente, não descartar objetos na natureza, principalmente se estes forem inflamáveis.

Não fique de fora, seja ecológico, sua ajuda faz a diferença!

João Lucas C. de Sousa - 1º Ano
Instituto Federal de Goiás

ECOLOGIA INTEGRAL: CUIDAR DA NATUREZA E DAS PESSOAS

O mundo está passando por muitos problemas ambientais, como desmatamento, a poluição e as mudanças no clima. Mas esses problemas não afetam só a natureza, eles também atingem as pessoas, principalmente, os mais pobres. Por isso, surgiu a ideia de “ecologia integral” que significa cuidar do meio ambiente e, ao mesmo tempo, cuidar das pessoas, é uma forma de pensar e agir que liga todos: natureza, sociedade, economia e espiritualidade.

A ecologia integral mostra que tudo está conectado. Quando uma floresta é destruída, não é só o ambiente que sofre. As pessoas que vivem ali, muitas vezes sofrem e, sem apoio, também perdem seus lares e suas fontes de sustento. Além disso, o modo como consumimos e vivemos também influencia o planeta. Para mudar isso, todos precisamos fazer nossa parte.

As escolas devem ensinar desde cedo a importância de respeitar o meio ambiente. Os governos e as empresas também precisam pensar em formas de crescer sem destruir. Ecologia integral é entender que cuidar do planeta é também cuidar das pessoas. Não dá para separar uma coisa da outra.

Se queremos um mundo melhor no futuro, precisamos começar agora a agir com mais consciência e respeito. A mudança começa com pequeno gesto e cada um de nós tem um papel importante nessa missão.

Julia Ferrari Capra - 1ºAno
Instituto Federal de Goiás

NÃO FAZEMOS NADA!

Não fazemos nada!

Os humanos sentem uma necessidade enorme em manter as aparências, isto é, querem se modernizar, se manter atuais. Esse pensamento vem dos humanos não querer ser julgados ou ser menosprezados por não ter o último lançamento.

Isso foi dito para contextualizar um consumismo. Esse consumo de tudo que é passado na mídia faz com que aumente a produção de itens anunciados. Obviamente, isso acaba com o meio ambiente, tanto flora, quanto fauna.

O problema é que todos sabemos disso, mas a necessidade de ter o melhor, a mais atual, nos faz comprar mais. A preocupação aumenta, os recursos naturais são cada vez mais processados até o dia que acabar.

Nós precisamos da Terra e de seus recursos, mas a terra não precisa da nossa existência. Tanto que se algo acontecer com ela, nós sentiríamos um impacto negativo, mas se algo acontecer com os humanos, o único impacto que a planeta sentiria seria positivo. Temos noção que fazemos mal ao planeta, apenas não fazemos nada em relação a isso.

Provavelmente, o luxo e o prazer, que causam esse mal, proporcionam que seja mais fácil de aceitar ou de agir contra isso.

Wallace da Silva Moreira - 1º Ano
Instituto Federal de Goiás

AMANHECER

Não estou contando a História de um lobisomem (Licantropo), eles existem em lendas contadas pelos brancos. Uma criatura das noites e madrugadas de lua cheia, um cão foragido das profundezas do inferno, de enorme ferocidade, apetite por destruição e inteligência.

Talvez sejam filhos de Anúbis. Segundo a lenda, a única forma de detê-los é com balas de prata. Mas, na condição de caçador comportamental, acho discutível essa única possibilidade. Trata-se de uma lenda consagrada. No livro Dogma e Ritual da Alta Magia, de Eliphas Lévi, é considerada uma doença associada ao sonambulismo, uma forma de sonambulismo, incurável no limiar do séc. XIX.

Já ela é de uma família numerosa do povo Guarani, da região central da América do Sul. Não sei como se pronuncia ou se escreve seu nome em sua língua, mas traduzindo para a língua portuguesa significa: "Amanhecer". Amanhecer era dotada de muita sabedoria sobre uso medicinal e sagrado das plantas dos Cerrados, mestra em uma arte xamânica, denominada espreita e de uma jovialidade e beleza única. Todos por ali sabiam se tratar de um espírito muito antigo, habitando um corpo jovem.

Amanhecer esteve sempre envolvida em conflitos e seu povo também. Não sabem o que é ter paz. Estão sempre em guerras que parecem eternas, em disputas territoriais. Lembro aqui alguém importante que disse:

- "A luta pela terra é a mãe de todas as lutas".

Mas, para ela não era tão somente uma disputa territorial que estava em jogo no momento, mas uma luta pela preservação dos Cerrados, o berço das águas, dos saberes ancestrais, dos sabores, dos alimentos saudáveis, sua forma de viver e entender o que ocorre a sua volta, sua cultura e a cultura de outros povos indígenas irmãos. Isso pode ser definido como a Ecologia Integral em risco, nossa casa comum em risco. Ideias das quais nos remetem ao finado e saudoso Papa Cristão, Francisco. Alguém muito progressista, atuante e sábio. Nós o chamamos no momento de O Insubstituível e necessário Papa Francisco. Um aliado de todos os povos oprimidos.

Amanhecer tinha muitos inimigos. Uma porção deles ela sequer conhecia e que habitavam outros lugares do mundo e se manifestavam sempre de forma hostil, violenta e preconceituosa. Por trás desses inimigos, um sistema econômico ainda mais perverso, excludente, concentrador de riquezas e eco suicida denominado: Capitalismo.

Esse sistema vitima muitas outras pessoas, outras formas de vida nos Cerrados e em outras partes do mundo e contribui pesadamente para a destruição acelerada de nossa "Casa Comum". Um organismo vivo, chamado Planeta Terra. Mãe Terra para Amanhecer.

Um dia seu povo cansado de promessas, leis e planos governamentais resolveu partir para uma luta que chamo aqui de auto demarcação territorial. Tudo ocorreu conforme planejado pelo seu povo e, em especial, por suas anciãs (Nhandesys) e de forma organizada realizaram a ocupação de áreas hoje invadidas pelo agronegócio brasileiro para o cultivo de monocultivos em sucessão (soja e milho). Mas em terras e território que sempre pertenceram ao povo Guarani. Uma sobreposição perigosa, de muitos interesses particulares em disputa. O lucro acima da vida.

Tem um grupo criminoso organizado denominado “invasão zero”, uma agromilícia que opera nacionalmente com representação parlamentar no Congresso Nacional, cujo objetivo é atacar e criminalizar os movimentos sociais do campo que lutam pela terra.

Esse grupo organizado e criminoso realizou uma ação de enorme truculência contra os Guaranis ao anoitecer. Drones foram usados, disparos de armas de grosso calibre e um barulho de propaganda nos megafones, contrapondo à ação dos Guaranis. Na expectativa de expulsá-los e os fazerem declinar de suas lutas e reivindicações.

Uma ação criminosa e organizada, crime organizado, previsto em Lei. Mas como dizia o saudoso historiador uruguai, Eduardo Galeano: “A Justiça é uma serpente que só morde os pés descalços”.

Amanhecer perdeu sua forma humana para escapar rapidamente do cerco dos inimigos, transformou-se em uma fração de segundo em uma loba guará. Correu como loba. Um animal tímido, rápido, solitário, belo e em risco de extinção.

Jogou-se assim, sumiu na noite escura, desapareceu em uma aventura em busca de aliados e para socorrer seu povo, sua cultura, os Cerrados, seu território. Escapou rumo ao nascer do sol. Buscando resgatar e salvar sua Ecologia Integral. Conseguiu assim fugir de mais uma emboscada.

Não foi a única e nem a última. Foram incontáveis.

Ficou muito mais desconfiada, quando conseguiu atravessar o Rio Araguaia sem dificuldades, caminhando pelo seu leito. Do outro lado do Rio Araguaia, esteve cercada quando “o Brasil pegou fogo”. Havia muitas queimadas por toda parte, descontrole, tentativas pontuais de combate a incêndios por brigadistas e sem muita capacidade real de sucesso. Ela viu-se cercada novamente e em enorme risco. Além do fogo, do calor excessivo da temporada das mudanças climáticas globais, muita fumaça e pouca ou nenhuma umidade no ar. No caminho, muitos animais mortos, incluindo criações domésticas.

Essa ação conjunta planejada e executada pelos homens de negócios do agro brasileiro se atribui ao grupo golpista, cuja liderança espiritual, chama-se: Pastor Silas Malafaia, articulado ao grupo do inelegível ex-presidente, Jair Messias Bolsonaro. Arquitetos do caos, sementes da discordia, neonazifascistas, chamem do que quiserem. Ela os chama de genocidas. Eu também.

Quando Amanhecer escapou por um fio dessa emboscada, ela estava exausta, seus pelos haviam sido chamuscados pelas chamas das queimadas, se sentia ferida por dentro e por fora. Deitou-se no leito de um rio seco e ficou por horas na lama, mergulhada em revolta, indignação e dor. Lembrou-se de seu povo, de sua casa e que por lá havia também falta de água. Uma tragédia anunciada.

Protestos foram feitos pelo seu povo e, em razão disso, recentemente, a Polícia Militar do Estado do Mato Grosso do Sul atuou de forma violenta, truculenta e preconceituosa, como de costume quando trata-se de impedir as lutas e reivindicações de seu povo. Foram além dos limites previstos em Leis.

Dentro do território indígena, uma agressão vergonhosa, desmedida e criminosa. Fora de sua jurisdição, por assim dizer, nos marcos da legalidade. Amanhecer já havia atravessado desertos verdes, paisagem monocultora, de contaminação elevada pelo uso de pesticidas agrícolas de pensamentos monocultores e teve um sonho, uma visão, quando conseguiu e pode dormir. Nesse sonho, um carro desviou-se dela em uma pista sinuosa e inclinada e um caminhão, vindo em sentido contrário, não conseguiu parar desencadeando um acidente sem precedentes.

Esse acidente ocorreu de fato na Rodovia GO – 164, no dia 17 de dezembro de 2024, nas proximidades da Cidade de Goiás – GO. Um casal de moradores do Assentamento Dom Tomás Balduíno foram vítimas fatais do acidente, pouco lembradas essas vítimas, frente ao acidente que contaminou o Rio Vermelho com pesticidas agrícolas de todos os tipos.

Carga roubada, nota fiscal fria, contaminação das águas, morte de peixes, mais uma história triste, muito triste. Ainda não se sabe muito sobre a receptação dessa carga roubada, pois um dos intermediários nas negociações foi morto em “troca de tiros” com a Polícia Militar de Goiás, salvo engano, policiais de um agrupamento denominado: “Tático”.

O “pessoal” do andar de cima segue impune, invisível, ou seja, quem iria de fato comprar a carga roubada e usá-la jamais será punido oficialmente e judicialmente.

Amanhecer ficou curiosa e motivada com sua visão, acreditou que tinha possíveis aliados em suas lutas nesses fundos de sertão e desceu da Chapada dos Veadeiros para Goiás em uma jornada mística querendo se manifestar e desafiar novamente a morte no Grito do Cerrado – 2025.

Rodrigo Almeida Noronha
Estudante Licenciatura Geografia UEG-Cora Coralina
etnoronha@yahoo.com.br

ESCOLAS NO/DO CAMPO COMO DIREITO: A RESISTÊNCIA TERRITORIAL COMO UMA CARACTERÍSTICA DAS POPULAÇÕES HISTORICAMENTE MARGINALIZADAS NO CERRADO BRASILEIRO

Karisa Katiele Lima Venção

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia/Universidade Estadual de Goiás (PPGEO/UEG); Coordenadora na Secretaria Municipal de Educação de Goiás/GO

Goiás, Goiás, Brasil

karinavencao@gmail.com

Auristela Afonso da Costa

Professora do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO/UEG) e do Curso

de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás

Goiás, Goiás, Brasil

auristela.costa@ueg.br

Murilo Mendonça Oliveira de Souza

Professor do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO/UEG) e do Curso de

Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás

Goiás, Goiás, Brasil

murilo.souza@ueg.br

Introdução

Este texto tem como objetivo refletir sobre a importância da existência e permanência das escolas no/do campo, destacando seu papel na garantia dos direitos educacionais, na valorização dos saberes tradicionais e na promoção da justiça social.

A partir de uma abordagem crítica e dialógica, discute-se como a educação do campo contribui para o fortalecimento das comunidades rurais, a preservação da cultura local e a construção de projetos baseados na sustentabilidade e na emancipação. Defende-se que a escola no/do campo não deve ser uma reprodução dos modelos urbanos, mas um espaço que respeita e dialoga com a realidade e as necessidades das populações camponesas. Indo ao encontro com a discussão de Caldard (2004, p. 10), na 1ª Conferência Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, realizada em 1998, quando reafirma “[...] que o campo é espaço de vida digna e que é legítima a luta por políticas públicas específicas e por um projeto educativo próprio para seus sujeitos.”

A educação é um direito universal, assegurado pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996. No entanto, o acesso pleno e de qualidade ainda não é realidade para todos os brasileiros, especialmente para as populações do campo. Historicamente, os sujeitos do campo têm sido marginalizados por políticas públicas que priorizam os centros urbanos, contribuindo para processos de

exclusão social, cultural e econômica.

A existência das escolas no campo não se limita à garantia formal do direito à educação, mas se configura como uma ferramenta de resistência, fortalecimento das múltiplas identidades territoriais e culturais ali dispostas, e na promoção da autonomia das comunidades (Souza, 2012, p. 23).

A Educação do Campo como Direito e Identidade

A escola no campo é mais do que um espaço de ensino; é um território de afirmação cultural, social e política. Ela contribui para que crianças, jovens e adultos desenvolvam seus conhecimentos de forma contextualizada, relacionando o conteúdo escolar às práticas, saberes e modos de vida próprios do campo (Caldart, 2004).

A ausência ou fechamento dessas instituições gera impactos significativos, como o aumento da evasão escolar, o deslocamento forçado de crianças para escolas urbanas e, consequentemente, o enfraquecimento dos vínculos comunitários, como afirma Andrade e Ventura (2021, p. 158):

A desativação das escolas do campo é um retrocesso em meio às conquistas no âmbito educacional, pois, a cada instituição de ensino a menos, tira-se da população um patrimônio cultural e uma referência local. A comunidade enfraquece, porque não é só ambiente de estudo, mas também onde são discutidos assuntos relativos aos interesses da coletividade da região. Portanto, é ponto de articulação comunitária, além de ser espaço idealizado para a preservação da memória daquele povo.

Além disso, desconsiderar a especificidade do campo na educação representa uma negação da diversidade que compõe a sociedade brasileira.

Desafios e Potencialidades da Educação no Campo

Entre os desafios enfrentados estão a precarização da infraestrutura, a falta de transporte escolar adequado, a carência de formação específica para educadores e a desvalorização das práticas culturais locais. Soma-se a isso o constante risco de fechamento de escolas rurais, muitas vezes justificado por critérios econômicos somados ao número de alunos, que desconsideram os impactos sociais e culturais (Andrade e Ventura, 2021, p. 158).

Por outro lado, a educação do campo, quando pensada a partir das demandas e saberes das comunidades, torna-se uma potente ferramenta de transformação social. Ela fortalece a agricultura familiar e camponesa, promove a soberania alimentar, valoriza os conhecimentos ancestrais e contribui para a construção de sociedades mais justas e sustentáveis (Arroyo, 2012).

Considerações Finais

Defender a existência e o fortalecimento das escolas no campo é garantir o direito à educação de forma plena, respeitando as especificidades territoriais, culturais e sociais das populações rurais.

Mais do que uma necessidade, trata-se de um direito inalienável e de uma estratégia de resistência frente às desigualdades históricas. Também nessa perspectiva popular e emancipatória que ocorre a VII Edição do Grito e Resistência no Cerrado, na cidade de Goiás (GO). O evento reúne a Rede Municipal de Educação (SME), a Comissão Pastoral da Terra em Goiás (CPT), universidades e outras instituições, todas unidas na luta pela existência e fortalecimento das escolas no e do campo.

Somam-se a esse movimento pessoas engajadas nessa causa, como as professoras da Universidade Federal de Goiás, Diane Valdez e Alessandra Castro; a secretária municipal de Educação da cidade de Goiás, Flávia de Jesus Corrêa; a professora Dorcelina Militão Moreira; o coordenador da CPT em Goiás, Aguinel Aquino e o professor da Universidade Estadual de Goiás, Robson de Souza Moraes.

A escola do campo deve ser reconhecida como um espaço de construção coletiva do conhecimento, que valoriza a cultura, promove a cidadania e contribui para o desenvolvimento sustentável das comunidades. Nesse sentido, “Ocupar a escola quer dizer, em um primeiro e básico sentido, produzir a consciência da necessidade de aprender, ou de saber mais do que já se sabe.” (Caldart, 2004, p. 137). E, portanto, sua existência não pode ser negociável, mas assegurada como parte fundamental de um projeto de sociedade mais justo, plural e democrático.

Referências

ANDRADE, E. O. de., & VENTURA, M. dos R. (2021). Fechamento de escolas do campo: impactos socioculturais nas comunidades rurais. In E. O. de. ANDRADE; G. J. H. LYRA & M. da P. F. de ASSIS (orgs.), *O tecido do texto na interface entre o ensino, a pesquisa e a extensão*. Belo Horizonte: EDUEMG. ISBN 978-65-86832-12-9.
<https://doi.org/10.36704/9786586832129>

ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre: Imagens e Autoimagens. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de (orgs.). *Por uma Educação do Campo: contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo*. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2004. p. 10-31.

CALDART, Roseli Salete. Pedagogia do Movimento Sem Terra. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

SOUZA, Francilane Eulália de. As geografias das escolas no campo do município de Goiás: instrumento na valorização do território do camponês?. 2012. 380 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2012.

ECOLOGIA INTEGRAL E FORMAÇÃO HUMANA: UM GRITO PELA VIDA

Introdução

A partir da temática Ecologia Integral e Educação, abordaremos algumas práticas que consideramos essenciais no processo de formação da pessoa humana para que possa viver em conexão com outros seres e assim colaborar com a continuidade da vida no planeta Terra.

A ecologia integral é um termo que foi abordado pelo papa Francisco na Encíclica Laudato Si' e considera o ambiente como uma casa a ser cuidada e não como um recurso a ser explorado. Ela é uma abordagem que integra dimensões ambientais, sociais, culturais, econômicas e espirituais. O documento apresenta a ecologia integral como uma visão sistêmica, que considera que tudo está interligado.

A educação, ou melhor, as educações têm a função de transformar as pessoas e tornar o mundo melhor e mais justo, conforme Freire (1979) e Brandão (1981). Antes de qualquer coisa, precisamos pensar na continuidade e qualidade da vida das pessoas e de toda a biodiversidade que habita o planeta Terra, no ar que respiramos, no solo que cultivamos, nos alimentos que comemos, na água que bebemos... Nossa propósito é refletir sobre o que fazer na educação para viver a ecologia integral. Tais reflexões serão apoiadas nas palavras do papa Francisco na Encíclica Laudato Si', em autores como Boff (1995), Morin (2007), Tavares (2020) e em saberes dos povos tradicionais.

Desenvolvimento

O papa Francisco, em sua carta, propõe uma educação que colabore efetivamente com a formação das pessoas para viverem com base na solidariedade, responsabilidade e cuidado em relação às outras pessoas e à mãe Terra. Ele afirma que "A educação será ineficaz e os seus esforços estéreis, se não se preocupar também por difundir um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza" (Francisco, 2015, Cap. VI, 215). Para isso, é fundamental mudar o estilo de vida, aprender a viver com o necessário e repudiar a cultura consumista. Em sua carta, ele afirma que "o mercado tende a criar um mecanismo consumista compulsivo para vender os seus produtos, as pessoas acabam por ser arrastadas pelo turbilhão das compras e gastos supérfluos" (Francisco, 2015, Cap. VI, 203). O consumismo, além de aumentar o acúmulo de resíduos no planeta, aumenta a desigualdade, provoca violência contra o bem comum e adoece as pessoas. A cada dia que passa, temos mais pessoas insatisfeitas com a vida, com crises de ansiedade e depressão. Muitas vezes, buscam prazeres no consumo e na comida em excesso. As consequências disso são gastos desnecessários, problemas de saúde, como a obesidade e menos saúde mental. A cada dia que passa, temos mais pessoas insatisfeitas com a vida, com crises de ansiedade e depressão.

Muitas vezes, buscam prazeres no consumo e na comida em excesso. As consequências disso são gastos desnecessários, problemas de saúde, como a obesidade e menos saúde mental. Estimular a consciência de si e o equilíbrio emocional é tarefa de quem se propõe a promover a educação humanizadora, que valorize a vida. Nesse sentido, o papa Francisco convida a viver com sobriedade:

A sobriedade, vivida livre e conscientemente, é libertadora. Não se trata de menos vida, nem vida de baixa intensidade; é precisamente o contrário. Com efeito, as pessoas que saboreiam mais e vivem melhor cada momento são aquelas que deixam de debicar aqui e ali, sempre à procura do que não têm, e experimentam o que significa dar apreço a cada pessoa e a cada coisa, aprendem a [se] familiarizar com as coisas mais simples e sabem alegrar-se com elas. Deste modo, conseguem reduzir o número das necessidades insatisfeitas e diminuem o cansaço e a ansiedade. É possível necessitar de pouco e viver muito, sobretudo quando se é capaz de dar espaço a outros prazeres, encontrando satisfação nos encontros fraternos, no serviço, na frutificação dos próprios carismas, na música e na arte, no contacto com a natureza, na oração (Francisco, 2015, Cap. VI, 223).

É urgente e necessário mudar o comportamento humano. A educação pode e deve motivar essa mudança, que deve se iniciar com pequenas ações diárias, como evitar o uso de plástico e papel, reduzir o consumo de água, diferenciar o lixo, cozinar apenas aquilo que razoavelmente se poderá comer, tratar com carinho os outros seres vivos, servir-se dos transportes públicos ou partilhar o mesmo veículo com várias pessoas, plantar árvores, apagar as luzes desnecessárias...

Sobre as mudanças climáticas e a necessidade de viver a ecologia integral, Tavares (2020, p. 33) afirma que “todas as coisas, instâncias e saberes estão interligados; que não se trata de várias crises, mas de uma única crise: complexa e global; que é preciso articular o local ao global”. Nesse sentido, o teólogo Leonardo Boff vem há tempos mostrando os problemas do planeta e a necessidade de mudança por meio da educação e do comportamento humano. Ele nos apresenta um chamado para:

[...] ecologizarmos tudo que fazemos e pensamos, rejeitarmos os conceitos fechados, desconfiarmos das causalidades unidirecionadas, nos propormos a ser inclusivos contra todas as exclusões, conjuntivos contra todas as disjunções, holísticos contra todos os reducionismos, complexos contra todas as simplificações (Boff, 1995, p. 32).

Ao pensarmos a ecologia integral e propormos uma educação que conte com essa temática, precisamos recorrer às “quatro ecologias” apresentadas por Leonardo Boff e discutidas por Pereira (2017).

Devemos considerar as quatro dimensões: ambiental, social, mental e espiritual/integral.

Sobre os aspectos ambientais, deve-se considerar que a Terra é um superorganismo vivo que, com sua diversidade, precisa ser cuidada e preservada para as próximas gerações. O autor lembra que a ecologia deve valorizar a inclusão e a justiça social; a produção deve satisfazer as necessidades; a humanidade não pode sacrificar o capital ecológico das próximas gerações; e os investimentos devem priorizar o saneamento básico, a educação e a saúde. Ao tratar da ecologia mental, Boff apresenta a necessidade de construir a consciência planetária, abolir o preconceito contra a natureza, vencer a agressividade contra animais e plantas e priorizar a saúde mental da humanidade.

A formação humana deve ter como propósito a ligação entre o local e o global. Nesse sentido, Morin (2007) apresenta a necessidade do pensamento complexo e da religação do conhecimento, quando nos referimos à educação escolar. Ao longo dos tempos, a organização do conhecimento vem sendo, a cada dia, mais dividida em disciplinas, e o conhecimento sendo, cada vez mais, fragmentado. As disciplinas não dialogam e ainda concorrem entre si. Daí, a importância da transdisciplinaridade para conectar as ciências e a vida humana. “É necessário enraizar o conhecimento físico e biológico numa cultura, numa sociedade, numa história, numa humanidade. A partir daí, crie-se a possibilidade de comunicação entre as ciências” (Morin, 2007, p. 56). Como afirma Morin, é preciso religar o que, ao longo dos tempos, foi separado, unir a sabedoria dos povos originários com o conhecimento referendado como ciência.

A sabedoria dos povos originários muito tem a ensinar na preservação da vida, como provam as sábias palavras atribuídas ao cacique Seattle, dirigidas ao presidente dos Estados Unidos, em 1855: “a terra é a nossa mãe. A terra não pertence ao homem branco, o homem branco é que pertence à terra. O que fere a terra fere também os filhos da terra.”

Em 2025, na abertura da Tenda Multiétnica na Cidade de Goiás, Davi Kopenawa, escritor e xamã Yanomami, lembrou que os intelectuais brancos sabem escrever pilhas de livros, mas não sabem proteger a mãe Terra, a água que permite a continuidade da vida. Diante de suas palavras, perguntamos: até quando vamos insistir em dar aulas sobre a água, o cerrado, o solo... no livro didático, com as crianças fechadas entre quatro paredes?

Na palestra de encerramento do mesmo evento, Ailton Krenak, líder e escritor indígena, questionou se a civilização é jogar bomba na Palestina, assassinando, infernizando, segregando... Se alguém come petróleo no café da manhã, no almoço... Enfatizou ainda que devemos ter só o necessário para a vida! Lembrou que estamos provocando um ecocídio e que “o Cerrado é um Santuário que produz água para o país inteiro, se a gente acabar com o cerrado, vamos acabar com a água que é doada para todo mundo de graça...” (Krenak, 2025).

O autor nos chamou para a realidade da vida e convidou a gritar: Tire a mão do meu Cerrado! Aprender e ensinar a partir da sabedoria ancestral é, sem dúvida, a saída. Temos que desenvolver uma educação que promova a vida.

Considerações finais

A ecologia integral convoca todos a adotar atitudes individuais e coletivas em prol da justiça ambiental, a promover ações que valorizem e preservem a vida em todas as dimensões para prolongar a continuidade da vida humana no planeta Terra.

A educação que visa à ecologia integral é aquela que rompe com qualquer forma de segregação do conhecimento e com o ensino superficial pautado na competitividade. É a que propõe a transdisciplinaridade, o ensino-aprendizagem conectado com a vida cotidiana, visando à formação integral do ser humano, para que se sinta parte integrante e em conexão com o outro e os elementos da mãe Terra.

Referências

- BOFF, Leonardo. Ecologia integral e ética planetária. Petrópolis: Vozes, 1995.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981, p. 13-26.
- FRANCISCO. Laudato si': carta encíclica sobre o cuidado da casa comum. Roma, 2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 18 jun. 2025.
- FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Trad. Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- MORIN, Edgar. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. Organizadores: Maria da Conceição Almeida e Edgard de Assis Carvalho. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- PEREIRA, Maurício Tavares. O conceito das quatro ecologias em Leonardo Boff: como superar o antropocentrismo rumo ao cosmolocalismo e ao biocentrismo. 3º Simpósio Sul da Associação Brasileira de História das Religiões. Educação, Religião e Respeito às Diversidades. CCE/UFSC, 20 a 22 de novembro de 2017. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
- TAVARES, Sinivaldo Silva. Ecologia Integral: um novo paradigma. In: FOLLMANN, José Ivo (org.). Ecologia Integral: abordagens (im)pertinentes. São Leopoldo: Casa Leira, 2020. V. 1.

Dorcelina A Militão Moreira - Profa. SME
Doutoranda PPGE/UFG
Dorcelina.ufg@discente.ufg.br

5

APÊNDICE

O GRITO E A
RESISTÊNCIA NO
CERRADO
EDIÇÕES ANTERIORES



A vertical poster for the VI Edition of 'O Grito e a Resistência no Cerrado'. The title is at the top in large, bold, black letters. Below it is a yellow subtitle 'VI EDIÇÃO'. The central image is a silhouette of a person from the waist up, facing right, holding a small plant. To the right of the silhouette, the words 'ALIMENTO E VIDA' are written in yellow. On the right side of the poster, there is a large orange text box containing the words 'SABORES, SABERES E FAZERES DOS POVOS DESTE CHÃO' in white. At the bottom, the date '20 DE OUTUBRO DE 2022' is in white, followed by the location 'Travessa da Catedral, Cidade do Goiás' and the time 'a partir das 8h'. Below this, there is a list of activities in white text: 'Apresentações culturais - Exposição Itinerante Artesanais - Farmácia de plantas medicinais - Palestras - Distribuição de sementes e mudas - Oficinas - Relâmpago - Flâneiros - Rodízios'. The bottom of the poster features a row of small icons representing different aspects of the event.





O GRITO E A RESISTÊNCIA NO CERRADO
SABORES, SABERES E FAZERES DOS POVOS DESTE CHÃO VII EDIÇÃO

ECOLOGIA INTEGRAL

COLETÂNEA DE PRODUÇÕES
ARTÍSTICAS E ESCRITAS

REALIZAÇÃO:



APOIO:

